

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOA

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ, SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Chuva a mais e jogos a menos numa jornada de resultados sem surpresa



A jornada de hoje, a 12.ª do Campeonato Nacional, foi prejudicada, como nenhuma outra ainda, que nos lembre, pelo estado do tempo, da forma como os sucessos se desenrolaram. Dois encontros de capital importância para o desenvolvimento da grande prova, ficaram por efectuar e foram adiados para o dia 1 de Janeiro de 1956: F. C. Porto-Sporting e Vitória Benfica.

Desta maneira, o interesse da jornada, para os entusiastas da capital, ficou reduzido às partidas Belenenses-Lusitano e Atlético-Braga. O primeiro, pôs frente a frente o quarto e o nono da tabela, antes dos jogos começarem, e

pertenceu aos «azuis», como a maioria dos prognósticos indicava, a vantagem final no marcador; o segundo, proporcionou ao Atlético uma vitória que os Bracarenses facilitaram.

O Sporting da Covilhã recebeu a Académica e arquivou mais uma vitória no seu activo, sem causar surpresa, assim como o Torriense, em «casa», defrontando o Barreirense, ganhou os dois pontos regulamentares, não obstante a forte oposição dos visitantes.

Finalmente, no Barreiro, a C. U. F. e o Caldas travaram luta animada vindo os visitantes a impor a igualdade nos últimos minutos.

O encontro nas Salésias

Jogo no estádio das Salésias. O público acomodou-se nas bancadas, devido à chuva, apresentando-se o peão deserto.

As equipas:
BELENENSES — José Pereira; Carlos Silva e Moreira; Pellejero, Pires e Vicente; Di Pace, Matateu, André, Perez e Tito.

LUSITANO — Vital; Polido e Paixão; José da Costa, Falé e Vicente; Bastos, Vieira, Patalino, Longo e José Pedro.

Árbitro, Libertino Domingues, de Setúbal.

Saiu o Belenenses e a sua avançada foi desfeita facilmente pela defesa contrária. Na resposta, os alentejanos obrigaram a defesa «azul» a «abrir-se» e Patalino rematou fraco e ao lado.

Com as duas equipas a jogarem de igual para igual consumiram-se os primeiros minutos. A melhor oportunidade, neste período, coube aos donos da casa. Di Pace entrou para Matateu, este concluiu com um remate de cabeça que Vital defendeu.

Algum tempo depois, Tito fugiu pelo seu lado e criou perigo, que Vital anulou «mergulhando» para segurar o esférico.

Continua a chover torrencialmente e as duas equipas lutam com dificuldade devido ao estado do terreno.

José Pedro viu-se desarmado por Moreira e uma nova insistência do

(Continua na página central)

Resultados da jornada

1.ª DIVISÃO

Belenenses, 5—Lusitano, 0
Atlético, 4—Braga, 0
Covilhã, 3—Académica, 0
Torrien., 2—Barreirense, 1
C. U. F., 1—Caldas, 1

2.ª DIVISÃO

ZONA NORTE

Ac. Viseu, 4—D. Chaves, 0
Tirsense, 3—Vianense, 0
U. Coimbra, 2—Leixões, 4
Salgueiros, 2—Peniche, 2
Boavista, 1—Guimarães, 0
G. Vicente, 1—Espinho, 2
Sanjoanense, 1—Leões, 1

ZONA SUL

Oriental, 5—Farense, 1
Olivais, 4—Elvas, 0
Olhan., 3—Coruchense, 1
Juventude, 3—Portaleg., 3
U. Montem., 3—Arroios, 2
D. Beja, 2—Montijo, 0

O prof. Paulo Cunha fez declarações à partida de Nova York para o Canadá

NOVA YORK, 11. — O ministro português dos Negócios Estrangeiros, prof. Paulo Cunha, acompanhado de sua esposa e comitiva, seguiu hoje, por via aérea, para Montreal, onde é aguardado esta tarde, tomando, em seguida, um avião especial que os conduzirá a Ottawa, em visita ao Canadá, a convite do respectivo Governo. No aeroporto de Nova York, o prof. Paulo Cunha recebeu cumprimentos de individualidades portuguesas e americanas, altos funcionários do Departamento de Estado e outras entidades civis e militares.

Antes de embarcar, o ministro português fez as seguintes declarações aos representantes dos jornais e agências noticiosas canadianas:

«Foi com o maior prazer que recebi o convite do meu colega, sr. Pearson, para visitar o Canadá, não apenas por motivos pessoais de rever esse maravilhoso país, pois creio que os contactos entre estadistas podem concorrer para o esclarecimento de muitos problemas, de interesse mútuo aos nossos países. Estes problemas, porém, não interessam exclusivamente às duas nações, pois ligam-se com os do mundo ocidental».

Depois de recordar o perigo que ameaça a civilização e a liberdade dos Canadianos e Portugueses, apontou a necessidade da união de todos os esforços na defesa das posições de segurança, «estejam elas onde for», citando, a propósito, as constantes perdas registadas no património do mundo ocidental.

Referia-se, depois, à importância

da vastidão das províncias portuguesas ultramarinas, que valorizam a colaboração nacional, no quadro da defesa do Ocidente, e apontou, ainda, a política portuguesa em Goa, desde a chegada de Vasco da Gama à Índia, da qual é testemunho a firme atitude de Portugal e a lealdade dos Goeses à mãe-pátria.

(Continua na página central)

Causou grande emoção no Porto a decisão da Federação de Futebol adiando o jogo marcado para hoje com o Sporting

Conforme se previa na nossa edição de ontem, o atraso na chegada dos jogadores que constituíram a selecção de Lisboa que foi jogar a Madrid levou a Federação a considerar a posição dos clubes, de que fazem parte os referidos jogadores, em relação aos jogos de hoje, decidindo-se o adiamento dos dois mais importantes jogos da jornada—aqueles em que deveriam intervir o Benfica, em Setúbal, e o Sporting, no Porto.

Efectivamente, foi só pelas 18 horas que um avião com alguns jo-

gadores, vindo de Madrid, chegou a Lisboa, indo aterrar, em recurso, à pista da Granja do Marquês. Outros jogadores—o sportinguista Travaços e o belenense Dimas—e os dirigentes do grupo viajavam noutro avião que, devido às condições atmosféricas, foi obrigado a regressar a Madrid.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até às 15 horas: máxima, 15.5; mínima, 6.1. No mesmo dia do ano passado: máxima, 15.1; mínima, 6.3.

dições atmosféricas, foi obrigado a regressar a Madrid.

Só hoje, efectivamente, cerca do meio-dia, aterrou, finalmente, na Portela, o avião que trouxe aqueles dois jogadores, Travaços e Dimas, os seleccionadores nacional e de Lisboa, srs. dr. Tavares da Silva e Gustavo Teixeira, e os dirigentes federativos e associativos, srs. dr. Conceição Gil, dr. Carlos Costa, João Rosa, Casquilho Faria e Eli-zário Graça e os jornalistas des-

(Continua na página central)



Quando, em 7 do corrente, se comemorou em Arlington (Estados Unidos) o «Dia de Pearl Harbour» deu-se um incidente junto do monumento aos fuzileiros navais de Iwojima; um dos cadetes que faziam a guarda de honra, rapaz de 14 anos, caiu fulminado pela emoção que a cerimónia lhe produziu, mas os seus camaradas, tão jovens como ele, permaneceram imóveis como se coisa alguma de anormal se tivesse passado

O Conselho de Segurança procura uma solução unânime para a admissão na O. N. U. dos 18 países entre os quais Portugal

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 11 — O Conselho de Segurança teve, ontem, duas sessões sem ter podido chegar a acordo sobre a forma de proceder quanto à votação para a admissão de novos membros. E' fora de toda a dúvida que o Conselho se cingirá ao estabelecido na «Carta» e votará, individualmente, sobre cada candidato. A U. R. S. S. declarou, no entanto,

que oporia o seu veto à candidatura de todos os Estados não-comunistas, se o Conselho rejeitasse a admissão de qualquer Estado comunista.

O que aconteceria se o Conselho de Segurança recomendasse a admissão dos 18 candidatos e a assembleia se recusasse a ratificar a entrada de um deles? O direito de veto não existe na Assembleia e a U. R. S. S. encontra-se a perante um facto consumado. E' para evitar esta situação que o representante da União Soviética, no Conselho, pediu que a assembleia ratifique as recomendações do Conselho, uma por uma, ficando entendido que as primeiras recomendações diriam respeito às candidaturas da Albânia e da Mongólia Exterior. Este último país constitui o maior obstáculo à admissão dos outros 17.

A esta solução, a Nova Zelândia e o Brasil, apoiados pela Grã-Bretanha e o Irão, opõem uma outra, que consiste em votar primeiro no Conselho sobre os 18 candidatos, transmitindo, em seguida, todas as recomendações à Assembleia. Esta solução, mais simples do que a que foi proposta pela U. R. S. S., não dá, no entanto, a este país, as garantias que ele reclama. Sendo o

(Continua na 7.ª página)

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Famílias numerosas receberam os prémios da Semana da Mãe

No salão de festas do Instituto Superior Técnico realizou-se, esta tarde, a sessão comemorativa da XVIII Semana da Mãe, sob a presidência da esposa do chefe do Estado.

No decorrer do acto foram entregues os tradicionais prémios às famílias numerosas, tendo este ano sido os seguintes os contemplados:

1.º prémio do distrito de Lisboa (Condessa de Rivas) — 4.000 escudos, ao jornalista Patricio Luis Fernandes, casado com Maria da Nazaré, residentes em Santo Isidro, Mafra, que tiveram 15 filhos, 13 dos quais estão vivos; 2.º prémio do distrito de Lisboa, (2.000 escudos) ao jornalista Francisco Silva, casado com Adelaide Ferreira, residente em Santa Maria, Sintra, com 12 dos 14 filhos que tiveram; 3.º prémio do distrito de Lisboa, (1.500 escudos), para o carpinteiro Angelo da Silva Vieira, casado com Ana da Conceição Vieira, residente em Sacavém, que tiveram 14 filhos, estando 10 vivos; 4.º prémio do distrito de Lisboa (1.000 escudos), ao trabalhador Luis Cora, casado com Felisbela Rodrigues, residentes em Carnaxide, com 14 filhos, 10 dos quais estão vivos; 1.º prémio extraordinário de Lisboa (1.000 escudos) ao ajudante de seralheiro António Rodrigues, casado com Argentina Rodrigues, residentes na freguesia de Santa Engrácia, Lisboa, os quais tiveram 12 filhos, 8 dos quais estão vivos; 2.º prémio extraordinário de Lisboa, ao operário Bernardino Figueiredo, casado com Maria do Espírito Santo, residentes em Benfica, que têm 11 filhos todos vivos.

A sr.ª D. Maria Margarida Craiveiro Lopes Reis dirigiu algumas palavras aos contemplados.

A sessão assistiram a direcção da Obra das Mães, entidades ligadas aos organismos de assistência e muitos convidados.

PRÉMIOS LITERÁRIOS

A Camara Municipal de Lisboa aumentou o quantitativo dos prémios literários «Julio de Castilho» e «Julio César Machado», respectivamente, para 7.500 e 3.000 escudos.

Grande Café Nacional

RUA PRIMEIRO DE DEZEMBRO, 59

A exemplo dos anos anteriores, realiza-se no vasto salão deste Café a tradicional ceia do fim do ano com um grande «REVEILLON» abrihantado pela esplendida orquestra CASA BLANCA e o seu cantor, marcando-se desde já meses.

O ministro das Obras Públicas inaugurou hoje em Agueda o serviço de abastecimento domiciliário de águas

MEALHADA, 11. (Pelo telefone).

— Esta vila está em festa por motivo da inauguração do abastecimento de água, acto a que presidiu o sr. eng. Arantes e Oliveira, ministro das Obras Públicas. Para celebrar o acontecimento foi elaborado um vasto programa de festejos populares, em que participam oito bandas de musica: de Fermenelos, Gualdim Pais, de Tomar, dos Bombeiros Voluntários de Ilhavo, Pampilhosa, Barcouço, Mamarrosa e Covões. Desde muito cedo que as ruas, vistosamente ornamentadas registam grande afluência. Girandolas de foguetes e «zéz-perceiras» anunciaram o começo dos festejos.

O sr. ministro das Obras Públicas, acompanhado de técnicos do seu ministério, chegou a Pampilhosa pelas 11 e 50. Aguardava-o ali um cortejo de cerca de 250 automóveis com as autoridades civis, militares e eclesiásticas distritais e concelhias e figuras de relevo no meio social deste distrito. Após os cumprimentos, no trajecto para esta vila, e a partir de Anadia, o sr. eng. Arantes e Oliveira estudou a necessidade de venda ao publico dos terrenos junto à estrada nacional n.º 1, no centro da vila da Mealhada, expropriados há 14 anos pela Junta Autónoma de Estradas e destinados a urbanização, visitou o local onde será construído o novo matadouro e ocupou-se da abertura de uma rua central na Pampilhosa, projectada há anos, e de uma passagem superior sobre a linha férrea. No Luso, onde almoçou, o ministro estudou problemas de urbanização e salubridade e visitou a Fonte do Salgueiro.

Após o almoço, que teve carácter íntimo e foi servido no Palace do Buçaco, o sr. eng. Arantes e Oliveira presidiu à inauguração da S. João, no Luso, a qual o sr. arcebispo-bispo-conde de Coimbra lançou a bênção, e da estação de tratamento de água. Depois, o ministro seguiu para a Mealhada, tendo no trajecto, observado a Ribeira da Vacariga e inaugurado diversos fontanários.

Nesta vila, onde o ministro foi recebido carinhosamente, realizou-se, às 15 e 30, uma sessão de boas-vindas, nos Paços do Concelho. Saudou o sr. eng. Arantes e Oliveira o presidente do Município, sr. Manuel Ferreira Santos Lousada. Seguiram-se no uso da palavra o rev. padre dr. António Antunes Breda, presidente da comissão concelhia da União Nacional, e dr. Francisco do Vale Guimarães, governador civil do distrito. Por último, falou o ministro.

O sr. eng. Arantes e Oliveira começou por pronunciar algumas palavras de agradecimento ao acolhimento que lhe foi dispensado, assinalando que a frequência das celebrações desta natureza, em vez de lhe atenuarem o significado, pelo contrário, o fez avultar. Referindo-se à importância do melhoramento hoje inaugurado, disse que ele poderá medir-se quer pela população que passa a beneficiar do abastecimento de água em suas casas (cerca de 6.000 habitantes) quer pela despesa a que a Camara teve de fazer face, embora com a ajuda do Estado, e que orça por 3.000 contos. Para melhor se avaliar da envergadura da obra, salienta que ela diz respeito ao abastecimento não só da vila mas de mais 12 povoações do concelho.

O ministro fez, depois, a resenha da acção empreendida no domínio dos melhoramentos como o que hoje inaugura, dizendo: — «Só nos últimos dez anos, de 1945 a 1954, foram executadas no Continente e nas Ilhas Adjacentes cerca de 250 obras de abastecimento domiciliário, em outros tantos aglomerados populacionais. Das 273 sedes de concelho do Continente, há ainda no momento presente 37 que não dispõem de um sistema moderno de abastecimento publico

domiciliário. Mas 22 destas já vieram resolvido o importante problema da origem da água e têm elaborado ou em elaboração os respectivos projectos de abastecimento. Assim, fica reduzido a 15 povoações-sedes de concelho o numero das que não puderam ultrapassar ainda a fase inicial, sem dúvida a mais difficil, da definição da fonte de abastecimento de água própria para a alimentação dos seus habitantes. Mas em 13 destas povoações estão já em curso os trabalhos de pesquisa, orientados por serviços que igualam a sua competência o forte desejo de extinguir definitivamente o residuo que ainda existe de povoações importantes não satisfatoriamente fornecidas da preciosa linfa, em regime de distribuição domiciliária.

E mais adiante: — «É um facto que já ascende a cerca de 500.000 contos o montante global despendido pelo Estado e pelas autarquias locais, em partes sensivelmente iguais, com a parcela do plano geral executada — não se incluindo neste montante as cidades de Lisboa e Porto. E' certo que anda por 2,5 milhões o efectivo da população continental que pode considerar-se bem servida por água colocada nas suas casas.

Depois de ter acentuado que prosseguirá o caminho traçado para a cabal resolução do problema, concluiu reafirmando as razões da satisfação de toda a população da Mealhada e dirigindo palavras de felicitação ao respectivo presidente da Camara, «pela feliz conclusão de um empreendimento a que se devotou por forma tão digna do nosso agradecimento e do nosso apreço».

Do edificio dos Paços do Concelho, o sr. ministro das Obras Públicas, seguido das autoridades, dirigiu-se aos locais onde foram esguídos dois fontanários, que inaugurou, seguindo depois para os depósitos de água, que inaugurou também. O ministro presidiu depois, a idênticas cerimónias em Antas, que fica a dispor de um depósito e diversos fontanários.

A população associou-se jubilosamente à inauguração do abastecimento de água à Mealhada (vila e doze povoações), em que foram empregados trinta e três mil metros de tubagem lusálite.

Antes de partir para a Pousada de S. Martinho, onde jantará, o sr. eng. Arantes e Oliveira examinou, ainda, nesta vila, o local onde se projecta construir o novo hospital e as obras do mercado.

Os festejos populares prosseguirão até de madrugada.

Um morto e três feridos num desastre de automóvel perto de Viana do Castelo

VIANA DO CASTELO, 11 (Pelo telefone). — Pelas 2 e 30 da madrugada, o automóvel pertencente a Adelino Cardoso, conduzido pelo motorista José Fernandes Passos, que convidara vários amigos para irem a um baile a Vila Praia de Ancora, meteu em grande velocidade pela estrada da Areosa.

A certa altura, o motorista do carro perdeu o «controle» e aquele foi embater violentamente num estabelecimento denominado «Casa dos Amazonas», ficando reduzido a um feixe de destroços.

Do terrível embate resultou a morte imediata de Aldino da Silva Portela, de 27 anos, casado, contramestre do barco bacalhoeiro «Santa Maria Madalena». Sofreram graves ferimentos o condutor do automóvel e José Marques de Oliveira e António Fernandes Marcial que se encontram internados no hospital da Misericórdia.

A G. N. R. tomou conta da ocorrência.

Um meio apaixonado pela narrativa dum cigano

ÉVORA, 11 — (Pelo telefone) — Continua despertando emoção geral nesta cidade e em toda a região o sonho do cigano Anastácio Corvo, o «Cabecinha», sobre a sorte grande do Natal. Devido às suas narrativas, muitas outras pessoas foram igualmente consultar os virtuosos das várias localidades do Alandroal e da Vidigueira, afirmando todos que a Havaneza Ebo-reense vai distribuir proximamente fortunas a muita gente.

Aqui, em Évora, o sonho do cigano está apaixonando o meio, sendo curioso notar as discussões provocadas à volta do jogo que tem sido adquirido naquela casa de lotarias. — (V. A.).

Carreiras de camionagem

Em referência à notícia publicada no «Diário de Lisboa» do passado dia 25, com o título «O que se passa com a carreira n.º 27?», a Companhia Carris diz-nos reconhecer que, por motivo de congestões na Avenida Alvares Cabral e Largo do Rato, se têm verificado alguns atrasos com os autocarros daquela carreira, estando, todavia, a tomar-se as necessárias providências.

Informa-nos, também, que enquanto não estiver oficialmente determinada a designação «Bairro S. João de Deus», as bandeiras de destino, nos autocarros que servem aquele bairro, continuarão a indicar «Alvalade».

O PORTO pelo telefone

A ampliação do Preventório de Rio Tinto

PORTO, 11 — Iniciaram-se as obras do novo edificio do Preventório Infantil de Rio Tinto, orçadas em 786 contos, em regime de comparticipação de 50 por cento pelo Estado. Estas obras deverão estar concluídas dentro de 12 meses. Desta forma, a assistência aos tuberculosos no Norte de Portugal prossegue na sua obra meritória de preservação infantil a favor dos pobres, em perigo de contágio, obra que muito tem apaixonado todos que, nesta cidade, se interessam pelas crianças, obra que grande simpatia tem trazido a esta benemérita instituição de assistência particular.

Dois atropelamentos graves

Na Rua da Restauração, um automóvel conduzido por António Joaquim da Silva, morador na Foz, atropelou, ferindo gravemente, Maria Palmeira Duarte, de 67 anos de idade, que sofreu provável fractura do crânio, ficando internada no Hospital de Santo António.

No mesmo hospital ficou também internada a operária Maria Lucília Pereira de Sousa, de 21 anos de idade, residente na Maia, que sofreu fractura da bacia e do crânio por ter sido atropelada por um automóvel conduzido pelo dr. José Alfredo Campos da Costa.

SUFRAGIOS

D. Beatriz Roovers Ribeiro de Freitas

Mandada rezar por sua família, celebra-se amanhã, às 10 horas, na igreja de Nossa Senhora de Fátima, missa por alma da sr.ª D. Beatriz Roovers Ribeiro de Freitas.

NEO BEPROL

NOVO PRODUTO ANTI-HISTAMÍNICO ABORTIVO E CURATIVO DA CONSTIPAÇÃO

1-2 COMPRIMIDOS APÓS OS PRIMEIROS SINTOMAS

Uma fricção diária com Diplona é SUFICIENTE

Diplona

PARA EVITAR A QUEDA DO CABELO. ELIMINAR AS MANIFESTAÇÕES SEBORREICAS E REGENERAR AS ZONAS CALVAS

A VITÓRIA DA CIÊNCIA ALEMÃ SOBRE A CALVÍCIE

EXTRAORDINÁRIA EFICÁCIA

AVENDA NAS FARMACIAS, PERFUMARIAS E DROGARIAS

CONCESSIONÁRIA PARA PORTUGAL: COSMÉTICA LUSITANA, S.A.R.L. - R. ELIAS GARCIA 26 - VENDA NOVA - AMADORA

ALIVIO da DOR em POUCOS MINUTOS

'ASPRO'

De acção rápida e bemfazeja



A acção de 'ASPRO' não tem de hesitante. AS PESSOAS FICAM ADMIRADAS COM A RAPIDEZ COM QUE A DOR E O MAL-ESTAR DIMINUEM. Começa a dor — insistentemente, desagradável, afitiva — e logo diminui, ficando uma sensação de boa disposição. 'ASPRO' CUMPRE, isto é, livra-as da dor e da indisposição e permite-lhes continuar a sua vida. Sabem que 'ASPRO' ALIVIA A DOR.

Tiras de 4 1\$70

Caixas de 30 10\$10
2 comp. avulso 1\$00

Mais de seis milhões de comprimidos de 'ASPRO' são tomados diariamente

ASPRO

TOME 'ASPRO' PARA
DORES DE CABEÇA
RESFRIAMENTOS E
GRIPE
DORES REUMÁTICAS
NEVRITES
LUMBAGO
CIÁTICA
NEURALGIAS
ESTADO FEBRIL

Os planos de Eisenhower

consoante o seu estado de saúde causam preocupações aos eventuais candidatos à Presidência

WASHINGTON, 11.—Círculos políticos desta cidade estudam com muito interesse um relatório sobre o estado de saúde do presidente Eisenhower, relacionado com possíveis indicações dos seus futuros planos.

Para uns o relatório parece uma sombra mais pessimista do que os relatórios anteriores—embora o «abrandamento» não ponha de parte a possibilidade de o Presidente se candidatar de novo. Compete-lhe a ele próprio tomar decisão e atunclá-la depois. Eisenhower tem estado sob pressão política, tanto para adiar a sua decisão como para a acelerar.

Alguns fortes partidários de Eisenhower, desejosos que o Presidente se candidate de novo, ou, pelo menos, mantenha as rédeas do Partido Republicano durante tanto tempo quanto possível, têm insistido em que ele demore a sua decisão. Outros são favoráveis a um anúncio, em breve, de modo que outros possíveis candidatos presidenciais saibam onde se encontram.

O senador William Knowland, da Califórnia, é um dos republicanos que indicaram entrar na lista para a investidura republicana, se Eisenhower não tornar conhecidas as suas intenções no próximo mês.

Knowland, que é «leader» republicano no Senado, mas se tem oposto à administração, em algumas questões de política externa, não fez quaisquer comentários sobre o relatório médico.—(R.).

Demissão do director da Aeronautica Civil

WASHINGTON, 11.—O Presidente Eisenhower aceitou a demissão de Frederik Lee, director da Aeronautica Civil.

Esta decisão confirma os rumores que circulavam, havia dias, em

vários meios de Washington e nos círculos da indústria da aeronáutica, segundo os quais personalidades oficiais do Departamento do Comércio exerciam pressão para conseguir a saída daquele alto funcionário, que será substituído, no lugar que ocupava há 10 anos, por Charles Lowen.—(F. P.).

Aumento substancial do programa de engenhos teleguiados

WASHINGTON, 11.—Numa conferência de imprensa, improvisada, Charles Wilson, secretário da Defesa, confirmou os rumores que circulavam, em Washington, havia 48 horas, e segundo os quais o Governo tinha decidido «aumentar de maneira substancial» o programa de desenvolvimento de engenhos teleguiados, de longo e médio raios de acção. Acrescentou que o programa estava colocado sob a responsabilidade de Reuben Robertson, secretário adjunto da Defesa, auxiliado pelos secretários do Exército, da Marinha e da Aviação.—(F. P.).

Declarações de Edgar Faure sobre a dissolução

BRUXELAS, 11.—Em entrevista dada ao «Libre Belgique», o presidente do Conselho francês, expondo as razões que o levaram a dissolver a Assembleia Nacional, sublinha, nomeadamente: «Tenho esperanças de que as consequências da experiência, sem precedente, que fizemos nos incitará a considerar, doravante, a dissolução como elemento normal de ponderação e de estabilização das instituições francesas».

Entretanto, pensa-se que o adiamento das eleições na Argélia deverá, inevitavelmente, ter consequências de vasto alcance sobre as futuras relações franco-argelinas e, provavelmente, terá, também, efeito sobre a campanha eleitoral francesa, uma vez que parece justificar as críticas de Mendès-France, à política oficial, por esta se ter recusado sempre a tratar da questão da Argélia, parte integrante do território metropolitano francês.

A decisão de não realizar as eleições, na Argélia, em 2 de Janeiro, parece enriquecer a afirmação de que não há uma população argelina separada com algum sentido de nacionalidade independente.—(R.).

O ACORDO AÉREO russo-finlandês

HELSINKI, 11.—O acordo soviético-finlandês, assinado, a noite passada, em Helsinqui, quer dizer que a Finlândia será o primeiro país ocidental a levar os seus aviões ao território soviético, quando se iniciar a carreira aérea Helsinqui-Moscovo, em 18 de Fevereiro.

O acordo foi estabelecido entre as Linhas Aéreas Finlandesas e a Aeroflote Soviética. As duas linhas aéreas farão seis voos por semana em cada direcção.—(R.).

2.800 contos num prémio da rádio

NOVA YORK, 11.—Uma senhora de 72 anos respondeu, ontem, sem faltas, a seis perguntas sobre canções do folclore americano e ganhou 100.000 dólares, no programa «A Grande Surpresa», da «National Broadcasting Company».

A senhora anunciou, em seguida, que daria 10.000 dólares a uma fundação religiosa.—(France Presse).

A representação portuguesa na reunião ministerial do Conselho do Atlântico

Segue amanhã para Paris parte da delegação portuguesa que vai participar na reunião ministerial do Conselho do Atlântico, cujos trabalhos começam no dia 15. Pelo «sud-express», às 11 e 45, seguem o ministro da Previdência, sr. prof. Marcelo Caetano, e o subsecretário do Orçamento, sr. dr. Correia de Oliveira, acompanhados pelos seus secretários, srs. drs. Eduardo Brás (filho) e Jorge Luís Sequeira. Num avião militar, que sairá de manhã, às 9 horas, vai o sr. ministro da Defesa Nacional, coronel Santos Costa, acompanhado pelos srs. general Costa Macedo, brigadeiro Luís de Pina, capitão Barros Rodrigues e tenentes Sá Nogueira e Alves Martins. Da delegação faz parte, igualmente, o ministro dos Negócios Estrangeiros, sr. prof. Paulo Cunha, que seguirá para Paris directamente do Canadá, acompanhado pelos seus colaboradores que o acompanharam na actual viagem àquele país e aos Estados Unidos, srs. dr. Caldeira Queirós, director-geral adjunto dos Negócios Políticos; dr. Brás Mimoso e Pessoa Jorge, chefe do gabinete e secretário do ministro. O sr. dr. Braga de Oliveira, chefe do Serviço do Pacto do Atlântico, no Ministério dos Negócios Estrangeiros, fará a viagem com o grupo militar.

Manifestações em Cuba contra Baptista

HAVANA, 11.—A Polícia está a tomar medidas para impedir possíveis desordens resultantes da morte, em Ciego de Avila (Cuba Central), de Raul Hernandez, membro do Partido Ortodoxo da oposição, ferido durante manifestações de populares há 3 dias. Hernandez morreu devido ao ferimento de uma bala.

Os populares tiveram vários recontros, nas ultimas semanas, com a Polícia, quando realizavam manifestações contra o presidente Fulgencio Batista, de Cuba.

A Polícia informou ter encontrado hoje uma caixa com granadas de mão e explosivos, numa rua suburbana de Havana.

Os jornais pedem, nos seus editoriais, que terminem os recontros entre os populares e a Polícia, com receio que eles possam levar a maior violência.—(R.).

Violentos protestos formulados no Paquistão contra as afirmações de Kruch'chev

KARACHI, 11.—A declaração de Kruch'chev ontem, em Srinagar, dizendo que Caxemira faz parte da Índia, é reproduzida sob grandes títulos, na primeira página, por todos os jornais paquistânicos, que a comentam com violência sem precedente.

Com o título «Punhalada vermelha», o jornal independente «Dawn» escreve: «Há um desafio atrevido, mais de que subentendido nestas mentiras insolentes dos Vermelhos. Encontrar-se em Srinagar, protegido pelo exército bharta e atirar à cara dos Caxemiranos oprimidos que, sejam quais forem os sofrimentos e a resistência, devem aceitar fazer parte do país que os subjugou, é obra digna, bem o poderíamos afirmar, do próprio Satanás».

O jornal acrescenta: «Não se pode ir mais longe no caminho da traição da Humanidade e Bulgánie e companhia estão agora desmascarados na sua nudez cruel». O articulista mostra-se desiludido com a atitude passiva dos Estados Unidos, do Reino Unido e dos «associados muçulmanos do Paquistão no Pacto de Bagdad».

O «Times of Karachi», jornal que está ligado ao Governo, considera «a situação grave».—(F. P.).

Críticas no Parlamento indiano

NOVA DELHI, 11.—O discurso

Motins políticos na Tunísia

TUNES, 11.—Ficaram feridas nove pessoas, duas delas gravemente, quando um contingente de tropas abriu, ontem, fogo, sobre uma multidão de amotinados, em Medenine, no Sul da Tunísia—segundo as primeiras informações recebidas em Tunis. O amotinamento principiou quando os partidários de Habib Bourguiba, chefe do Partido Neodestur, tiveram um recontro com os partidários de Salah Ben Youssef, antigo secretário-geral do partido, na praça central de Medenine. Os últimos destruíram uma tribuna levantada na praça para a chegada de Habib Bourguiba, na segunda-feira, e onde ele devia falar. O caide de Medenine juntamente com um grupo da força, foram apedrejados quando tentavam acalmar a multidão.—(R.).

A participação marroquina num pacto mediterrânico

MADRID, 11.—Procedente de Marrocos, chegou a esta capital o ministro de Estado do Irak, Abdel-Movid-Machmud, que, em Rabat, visitou o sultão, em nome do rei Faisal, para tratar de um pacto mediterrânico.

Numa entrevista de Imprensa, declarou que os países árabes, como todos os do Mediterrâneo, desejam a paz, pelo que devem estar unidos na sua defesa, tal como estão ligados pelo mesmo mar.—(Efe.).

Crimes de um louco

BALTIMORE, 11.—A noite passada, numa das ruas do popular bairro da «Pequena Itália», um indivíduo, num acesso de loucura repentina, decapitou uma mulher e matou uma criança a golpes de machado; matou um terceiro indivíduo, a tiros de revólver; e feriu um agente da Polícia e um transeunte, matando-se em seguida.—(F. P.).

de Kruch'chev, ontem, em Srinagar, é objecto de grandes títulos na Imprensa indiana, que transcreve as palavras do político soviético, sem comentários. Mas já ontem à noite alguns parlamentares ou diplomatas desta cidade exprimiam reprovação.

Ontem à tarde, antes de ser conhecido aquele discurso, membros do Parlamento tinham dito que certas afirmações dos dirigentes soviéticos eram «deploráveis», quando o vice-ministro dos Negócios Estrangeiros, Anil Chanda, pediu créditos no valor de dois milhões de rupias, para cobrir as despesas de várias recepções, incluindo as de Bulgánie e Kruch'chev e do rei Ibn Saud. Outro deputado declarou que não criticaria os créditos solicitados, «se os dirigentes soviéticos não tivessem levantado questões internacionais delicadas, na altura em que se encontravam no território indiano».

Depois do discurso de Srinagar, vários deputados são de opinião de que Bulgánie e Kruch'chev—sobretudo este—abusam da hospitalidade que lhes é prodigalizada.

Estando o primeiro-ministro ausente de Nova Delhi, os meios oficiais não fazem comentários.

Quanto à opinião publica, a julgarmos pelas conversas com «o homem da rua», parece que é de opinião de que as declarações de Kruch'chev criam uma situação embaraçosa para Nehru, o qual, repetidas vezes, afirmou o empenho da Índia em manter boas relações com todos os países.—(F. P.).

Conferências com Nehru

NOVA DELHI, 11.—Bulgánie e Kruch'chev, acompanhados por Indira Gandhi, regressaram de Caxemira. Foram recebidos, no aeródromo de Palam, por Anil Chanda, vice-ministro dos Negócios Estrangeiros.

O primeiro-ministro, Nehru, que regressa de uma viagem ao Sul do país, é esperado em Nova Delhi às primeiras horas da tarde. Não se sabe ainda se as conferências que deverá ter com os dirigentes soviéticos começarão ainda hoje ou amanhã. De qualquer modo, estes três dias que Bulgánie e Kruch'chev devem passar na capital indiana serão os mais importantes da sua visita actual, pois se destinam às conversações políticas e à redacção de um comunicado conjunto. Este, parece, apenas será publicado em 14 do corrente, pouco depois de os dirigentes soviéticos partirem para Kabul.—(F. P.).

A professora inglesa assassinada em França

AMIENS, 11.—Um lance teatral acaba de marcar as investigações para a descoberta do assassino de Miss Janet Marshall, a professora inglesa que foi morta quando seguia de bicicleta durante uma viagem de férias em França.

Durante a verificação das muitas fichas antropométricas dos malfetores da região do Somme, os agentes encontraram o rasto de um evadido, cujos sinais correspondem exactamente aos do criminoso. Chama-se Paul Albert Legrand, de 34 anos. Nasceu em Saint-Sauveur, logarejo do Somme, a poucos quilómetros do local do crime e onde o assassino de Janet Marshall roubou, em 21 de Agosto, uma bicicleta de senhora. Por outro lado, Legrand é um maniaco do roubo de bicicletas. Está a ser activamente procurado pela Polícia.—(F. P.).

NOVOS INCIDENTES jordano-israelitas

TELAVIVÉ, 11.—Assinalaram-se, esta manhã, dois novos incidentes de fronteira. Dois Jordanos infiltraram-se em território israelita, havendo troca de tiros. Os dois Jordanos foram mortos e uma patrulha de Israel capturou outro, ferido, perto de Eylath.

Por outro lado, um barco da Polícia israelita foi alvejado com tiro de artilharia e armas automáticas, por uma posição síria da costa oriental do Mar da Galileia. O barco foi atingido e respondeu. Do lado israelita não houve vítimas.—(F. P.).

PORTUGUÊS MORTO num desastre em Nova York

NOVA YORK, 11.—Colhido por um tractor, morreu esmagado o Português António Inácio, de 58 anos, natural de Castelejo, que veio para os Estados Unidos em 1927 e trabalhava para uma empresa de construções, em Fords (Newark).

António Inácio deixa viuva D. Maria Teresa Ramos Inácio, actualmente em Portugal.—(A. N. I.).

TRÁGICO FIM de um almirante argentino

BUENOS AIRES, 11.—Foi encontrado morto o almirante Carlos Martinez, de 63 anos de idade. Foi comandante da esquadra argentina, de 1945 a 1947, e exerceu vários cargos diplomáticos.—(F. P.).



Cafés e Misturas

C/QUILO	
Lote de Mistura, Popular	12\$00
Lote de Mistura, Especial	16\$00
Lote de Mistura, Extra	18\$00
Lote de Mistura, Extra fino	24\$00
Lote de Café puro — Lote chávena	38\$00
Lote de Café puro, d'A Mariazinha	44\$00
Lote de Café puro, Superfino	48\$00
Lote de Café puro, Extra	60\$00
Café Cabo Verde, Ilha do Fogo	80\$00
Café S. Tomé, Monte	84\$00

CAFÉS — CHÁS — CEVADAS — FARINHAS — CACAU — CHOCOLATE EM PÓ — LEITE CREME — PUDINS

Nada existe de melhor.

A Mariazinha

LISBOA — Rua Barros Queirós, 28
PORTO — Rua de Santo Ildefonso, 415

GILBEY'S
GIN e WHISKY
de categoria insuperável

PENITROL
PARA AS DORÇAS DA DORÇAS GARGANTA ANGINAS GENGIVITES LARINJITES PIORREIA CRIPES, ETC.

A acção

que compete desempenhar

aos Amigos da Nazaré

Entre as cartas de aplauso que recebemos ultimamente, a propósito da constituição da Liga dos Amigos da Nazaré e do movimento pró-fundação do museu etnográfico daquela vila, conta-se uma do sr. Serafim de Castro e Silva, do Sítio da Nazaré, velho e incansável defensor dos interesses da sua terra. O sr. Castro e Silva, que apoia com entusiasmo a ideia da criação da referida Liga — cujo regulamento será discutido e aprovado oportunamente — como a forma mais viável de mobilizar todas as boas vontades para atingir o objectivo em vista: conseguir os maiores requisitos de hospitalidade para uma zona de turismo que, dia a dia, vê crescer a afluência de visitantes, alguns procedentes da paragens mais longínquas do Mundo.

Há que ajudar os que oficialmente e oficialmente são obrigados a agir com vista à prosperidade regional, material e espiritualmente considerada, fomentando os meios de uma vitalidade hoje mais palpável e firme em relação à de ontem — diz-nos Castro e Silva. Há que estudar directrizes salutares. Há que diligenciar o banimento de atitudes discrecionárias em vez de prévia e ampla discussão dos problemas. Há, enfim, que dar remédio ao mal que nos atrasa e acabrunha.

Afirma ainda o signatário:

—Afigura-se-nos que a Liga dos Amigos da Nazaré, que exprime, afinal, o sentir dos Nazarenos, surge à luz da razão e como agente saneador de coisas indesejáveis, por nocivas, em nossa «casa». A sua eficácia depende da reflexão, da experiência, do dinamismo e do espírito combativo e diplomático que os seus corpos directivos possam evidenciar. E, neste particular, tem a palavra a assembleia geral. E' que esta, ao mesmo tempo que concede facilidades de direcção, confere, simultaneamente, a si própria, responsabilidades.

Os Boletins

para o arrolamento geral do gado e dos animais de capoeira

Pelo Instituto Nacional de Estatística, começaram já a ser distribuídos os boletins destinados ao arrolamento geral do gado e dos animais de capoeira. Esses boletins devem ser solicitados aos regedores, sempre que a sua distribuição não tenha sido efectuada até ao próximo dia 15. Com o intuito de facilitar esta operação, que é de grande importância para a economia nacional, pois permitirá o conhecimento exacto dos nossos efectivos pecuários, o Instituto Nacional de Estatística solicitou a colaboração de todos os veterinários municipais no sentido de aconselharem os possuidores de gado a preencher os boletins e a prestar informações verdadeiras e ainda de acompanhar a revisão dos boletins, a efectuar nos Grémios da Lavoura das Camaras Municipais, tendo em atenção as faltas de manifestos, as deficiências dos preenchimentos e ainda procurando promover a rápida execução dos trabalhos.

O Instituto — que realiza este arrolamento, em colaboração com a Direcção-Geral dos Serviços Pecuários —, solicitou também a colaboração de todos os professores e párocos, no sentido destas entidades esclarecerem os meios rurais, quanto à necessidade que há de preencher os boletins.

Abastecimento de peixe

Na loja de Santos, foram ontem vendidos 145.456 quilos de peixe que renderam 714.280\$00 a razão de 4\$91 cada quilo. O «Aldebarão» vendeu 28.486 quilos, o «Altair» 46.818, o «Ilha do Corvo», 32.199, o «Santa Fé», 22.148, e, da costa, o «Albatroz», 15.805 quilos.

Hoje, como de costume, aos domingos, não houve lota mas amanhã serão vendidas mais 160 toneladas.

De Cabo Branco, chegou o «Aldebarão», com 90 toneladas, entre as quais vieram 24 toneladas de marmota e 23 de pargo, e da costa o «Cabo Santa Maria» vendeu 27 toneladas, entre as quais 18.000 quilos de peixe-espada. Na pesca estão 35 arrastões. Hoje partiu o «Douro», e amanhã saem o «Polo Norte» e o «Ilha do Corvo», e em reparação estão somente 5.

Vida religiosa

Homenagem a um missionário

Ao padre Gregório Verdonk, dedicado missionário que há 17 anos tem percorrido, incansavelmente, em missões e pregações, toda a diocese do Patriarcado, foi esta tarde prestada uma significativa homenagem, no ginásio do Liceu Pedro Nunes. Depois de algumas palavras do sr. D. José de Siqueira (S. Marinho), o sr. D. Manuel Ferreira da Silva, arcebispo de Cizico, falou sobre «A Congregação dos Sagrados Corações e a sua obra». A sessão foi abrilhantada com recitações poéticas pelo actor Maurício Beja Filipe e números de música coral pelo grupo «Stella Vita».

De manhã, o homenageado celebrou missa, na igreja de São Nicolau, fazendo a homília o padre Ferreira da Silva.

Conferências de S. Vicente de Paulo

As conferências de Lisboa da Sociedade Masculina de S. Vicente de Paulo celebraram hoje a sua festa regulamentar da Imaculada Conceição, sua padroeira.

As 9 horas e meia, começou a ser rezada missa, na igreja de Santo António da Sé, com homília e comunhão.

As 15 e 30, sob a presidência do sr. cardeal-patriarca, começou, no salão central da cripta da igreja de São João de Deus, a Praça de Londres, uma assembleia geral.

Depois de uma alocução, pelo dr. Diogo de Paiva Brandão, o dr. Raymond de Fresquet, vice-presidente do Conselho Geral de Paris, daquela Sociedade, dirigiu algumas palavras de saudação e de doutrina aos seus confrades portugueses.

Cruzada da canonização de Nun'Alvares

Amanhã, como já noticiámos, realiza-se a cerimónia da oferta da Grinalda Espiritual das Crianças pela canonização do Beato Nuno de Santa Maria, na paróquia do Santo Condestável.

O acto, a que presidirá o bispo de Priene, principia às 15 e 15, com a participação das crianças da Cruzada Eucarística com os seus uniformes e estandarte, bem como das crianças da catequese das paróquias circunvizinhas.

A 6.ª Reunião

da Caritas Internacional

Prosseguiram hoje os trabalhos da 6.ª Reunião da Caritas Internacional, que trouxe ao nosso País delegados da Alemanha, da França, da Bélgica, da Espanha, da Holanda, dos Estados Unidos, da Itália e da Inglaterra. Nas sessões — que são privadas — toma também parte a sr.ª D. Fernanda Ivens Ferraz Jardim, presidente da Caritas Portuguesa.

Os referidos delegados assistiram de manhã à missa celebrada pelo sr. bispo do Porto, no Seminário Maior de Cristo Rei, nos Olivais. Depois de uma rápida visita às instalações daquele modesto estabelecimento de ensino religioso, efectuou-se um passeio turístico a Cascais e a Sintra. Às 16 horas, no Avenida Palace efectuou-se a quarta reunião de trabalhos, findos os quais os dirigentes da Caritas serão recebidos, às 18 e 30, pelo sr. cardeal-patriarca de Lisboa, e, às 19 e 30, pelo sr. nuncio apostólico.

A reunião termina no dia 14.

VIDA MUSICAL

Em memória de Honneger

No Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, realiza-se amanhã uma sessão fonográfica de homenagem à memória de Artur Honneger. Ouvir-se-ão a «Dança dos Mortos» e a «Sinfonia Litúrgica», que serão comentadas pelo crítico musical Nuno Barreiros.

CONCURSO FOTOGRAFICO

Integrado no programa comemorativo do seu 64.º aniversário, o Clube Naval de Lisboa organiza um Salão de Arte Fotográfica, de motivos náuticos (mar e barco), certame aberto a todos os amadores nacionais e estrangeiros a realizar brevemente. Nas casas da especialidade, distribuir-se-á, dentro de dias, o respectivo regulamento.

As solenidades

do IV centenário

do nascimento de fr. Bartolomeu dos Mártires

As comemorações do IV Centenário do nascimento de frei Bartolomeu dos Mártires, promovidas pela Casa de Entre-Douro e Minho, foram hoje iniciadas na basílica dos Mártires com missa celebrada por frei Tomás Maria Videira, do Seminário Dominicano do Olival e procurador nacional da beatificação e canonização do venerável frei, acolitado por frei Alberto Maria Vieira, director do Colégio Cleonardo, de Lisboa, e por frei Tomás Maria Leblanc, com acompanhamento musical, em ritmo dominicano, pelos coros do grupo «Florinhas da Rua» e Infantil de Oeiras. Tomou lugar, em cadeiral, no altar-mor, o sr. arcebispo de Cizico e pregou um sermão, sobre a vida e obras de frei Bartolomeu dos Mártires, frei Lourenço Maria da Rocha, prior do Convento Dominicano de Fátima.

Assistiu à cerimónia o vigário-geral dos Dominicanos em Portugal, padre Luís Silvain.

Amanhã, às 17 horas, nos estudos do Secretariado Nacional de Informações, será inaugurada a Exposição Bibliográfica Bartolomeana, sob a presidência do sr. cardeal-patriarca, e proferirá uma conferência sobre «O arcebispo-santo na tela e no livro», o rev. dr. Bernardo Xavier Coutinho.

Para a Exposição Biblio-iconográfica pintou António Soares, expressamente, um retrato de frei Bartolomeu dos Mártires, notável obra documental e de admirável expressão.

SESSÕES DE ESTUDO

no Museu de Arte Antiga

A direcção do Museu Nacional de Arte Antiga, prosseguindo na sua tarefa de divulgação cultural, promove, este mês, duas conferências e duas sessões cinematográficas. Estas últimas efectuar-se-ão na sala de conferências do museu, nos próximos dias 13 e 20, às 21 e 30, exibindo-se vários filmes de arte.

Em relação às conferências, a primeira será no próximo dia 12, às 21 e 30, proferida pelo prof. dr. Reynaldo dos Santos, com o título «A exposição de Arte Portuguesa em Londres». A segunda, sobre «Uma obra ignorada de Francisco de Holanda — De Aetibus mundi imagines», será proferida pelo dr. Francisco Cordeiro Branco, no próximo dia 16, às 18 e 30. Ambas serão ilustradas com projecções.

Fermentos e Cinemas

Atrás do reposteiro

A companhia feminina de revistas deve fazer uma curta temporária no Teatro Apolo, estando prevista a sua actuação com a revista «Viva o homem».

—A companhia Rafael de Oliveira concluiu a temporada do Teatro Desmontável, em Elvas. No espectáculo de despedida que se realizou na passada sexta-feira, uma comissão de elvenses ofereceu à companhia uma placa de prata com as máscaras da comédia e tragédia gravadas, como recordação da sua estadia naquela cidade.

—O conjunto cénico da Sociedade de Instrução Tavadense, de Tavadre, estreou na sua sede a opereta «Anamarias».

—Um dos finais da revista «Abril em Portugal», terá como fundo cenográfico o Palácio de Queluz, que será dividido em fases com a reprodução das suas mais bonitas salas.

—Contratada pelo empresário portuense Rocha Brito é provável que em Janeiro se apresente no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, uma companhia de revistas espanhola.

—O empresário Vasco Morgado pediu à empresa do Teatro da Trindade que a actriz Brunilde Judice seja intérprete da principal figura feminina da peça «Tartufo», que vai ser ensaiada no Teatro Monumental.

—Deve ter chegado já a Moçamedes a companhia de revistas dirigida pelo actor Carlos Coelho, que vai novamente percorrer a Província de Angola.

—No Teatro Variedades, prosseguiu, com todos os elementos que a vai desempenhar, os ensaios da revista «Abril em Portugal», dirigidos pelo actor M. Santos Carvalho.

—Possivelmente, com os artistas que não participam do desempenho do original de Leitão de Barros, «Avô Lisboa», a companhia do D. Maria II, durante a carreira daquela peça, efectuará, uma digressão a algumas cidades do País.

—Devem recomençar na segunda semana de Janeiro, os ensaios da comédia «Toiros de Morte».

Cinema cultural

Uma sessão no I. S. Técnico

Realiza-se depois de amanhã, às 21 e 30, no anfiteatro de Química do Instituto Superior Técnico, uma sessão de cinema cultural, com entrada livre, organizada pela Secção

Cultural da respectiva Associação de Estudantes, com filmes de curta metragem, cedidos pelo Instituto Britânico. Serão exibidos dois clássicos da escola documentarista britânica.

ABC Cine Clube de Lisboa

Para encerrar mais um ano de actividade cineclubista, o «ABC» dedica ao cinema britânico as sessões do mês corrente. Na primeira, que se efectua amanhã, pelas 18 e 40, no Monumental, projecta-se o filme «A Sombra de Um Homem» realização de Anthony Asquith, em que o actor Michael Redgrave desfilia perante nós a vida completa e dramática de um professor infeliz.

Boris Borsucks

o maior «pick-pocket» da actualidade está em Lisboa!

Uma atracção espantosa da

3.ª Companhia de Circo (a Grande Companhia do Natal), hoje e todas as noites, no Coliseu. Amanhã espectáculo da Moda

Lisboa, deslumbrada e intrigada, continua a ir hoje e todas as noites ao Coliseu para ver Boris Borsucks, o maior «pick-pocket» da actualidade que se apresenta com as maiores atracções na 3.ª Companhia de Circo (a Grande Companhia do Natal) da qual fazem parte duas engraçadíssimas paradas de palhaços, um urso cómico, trampolinistas alemães, acrobatas a cavalo e contorcionistas acrobatas, jogos orientais, excepcionais artistas concertistas de acordeão e superfantasistas coreográficos, um artista de 90 centímetros, concertista e bailarino exímio, aramistas cómicos, enfim, uma verdadeira parada de magníficas novidades internacionais. Amanhã, primeiro espectáculo da Moda.

Recintos de diversões

Os artistas Maria Amélia Proença, detentora da taça Amália, Maria Manuela, Fernando Igrejas, Julio Viciatas e Rogério Fernandes, o guitarrista José Marques e o violista Agostinho Dias constituíram um agrupamento para se exhibir em várias localidades do País.

—Natalina Proença, Amélia Maria e Mário Rocha vão actuar, no próximo dia 25, em Olhalvo, num espectáculo organizado por um grupo de aficionados e dedicado à jovem cantadeira Isaura Alice de Carvalho.

—Depois de actuar com grande êxito no Porto, já se encontra em Lisboa o intérprete do fado Mário Rocha, que se diz vai actuar no Salão Lusó.

—No Grupo Desportivo da Mouraria, efectua-se no próximo sábado, um festival de fados e guitarradas, em homenagem a Jacinto Marques, sócio-fundador daquela prestante colectividade. Dirige o festival o poeta Francisco Radamanto.

—Tem sido muito felicitado pela obtenção da «Guitarra de Prata», que alcançou no Coliseu dos Recreios, no festival da Casa da Imprensa, o fadista Fernando Farinha, que continua a actuar com grande êxito na Adega Mesquita.

—Também estão a actuar com agrado, no Salão Lusó, Fausto Ribeiro, Joaquim Silveirinha, Alberto Costa e Isabel de Oliveira e o humorístico Manuel Bogaelho.

Bombeiros voluntários

Provas finais de aspirantes

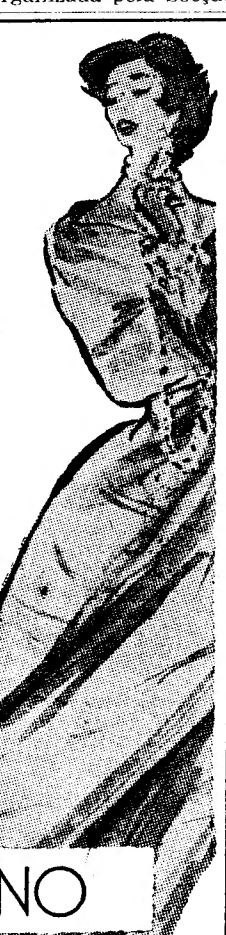
Na Serra da Amoreira, em Odivelas, realizaram-se hoje, de manhã, as provas finais dos aspirantes do corpo de bombeiros da Cruz de Malta. O exercício teve começo às 8 horas, sob a direcção do ajudante e do chefe de secção, respectivamente srs. Carlos Palma e Félix Roque, e pôr tema: levantamento de feridos, primeiros socorros e transporte para uma barraca-hospital.

Assistiram às provas o chefe do Batalhão de Sapadores Bombeiros sr. Antunes Ricardo e o comandante da Cruz de Malta, sr. Luis Hidalgo.

Brindes para o Natal

1955.

AO ÚLTIMO FIGURINO



20—Rua Garrett—26

PRODUTOS DO BRASIL

CARNE SECA

FEIJÃO PRETO

GOIABADA

Recebidos directamente pela DESPESA IDEAL

AVENIDA

A's 21,30 (13 anos)

O GRANDE

ACONTECIMENTO TEATRAL

JOANA D'ARC

com EUNICE, ALVES DA

CUNHA, MADALENA, GAMBIA e BENAMOR

CINEMA
MONUMENTAL

NA PRÓXIMA TERÇA-FEIRA
ESTREIA-SE UM FILME CONSIDERADO
COMO UMA DAS GRANDES OBRAS DA
CINEMATOGRAFIA

UM DRAMA DE AMOR NO JAPÃO AGITADO POR LUTAS
INTERNAS

AMORES DE SAMURAI

Colorido EASTMANCOLOR
com KYO MACHI-KO e HASEGAWA KASUO

O filme detentor dos maiores prémios internacionais
TALMA FILMES (18 ANOS)

(ADULTOS)
MARIA VITORIA
EM 2 SESSÕES A'S 20.30 E 22.45
CONTINUA O EXITO
DO GRANDE ESPECTACULO DE
SALVADOR
A REVISTA POPULAR
FESTA E' FESTA!

com ANTÓNIO SILVA e IRENE ISIDRO
Empresas: «Eugénio Salvador e Rui Martins» e «Giuseppe Bastos»



«A VEDETA DO ESTORIL E SUS
MUCHACHOS» por SALVADOR,
CARMEN FLORES e HUMBERTO
MADEIRA



Empresa «Azinhua Abelho», subsidiada
pelo Fundo do Teatro

TRES ULTIMAS REPRESENTAÇÕES
Hoje, às 22 horas

QUANDO A VERDADE MENTE

de COSTA FERREIRA

Preços: de 3\$50 a 35\$00

Adultos Trindade—Telef. 20.000

BREVEMENTE:

«As três Irmãs»
de TCHEKHOV

— Obra prima do teatro russo



A SEVERA

RESTAURANTE TÍPICO
DE GRANDE AMBIENTE

RUA DAS GÁVEAS—TEL. 34006

LISBOA

NA PRINCIPAL ARTERIA
DO BAIRRO ALTO!

APRESENTA O SEU ELENCO
ARTISTICO CONSTITUIDO POR

ISAURA GONÇALVES

A castiça cantadeira da geração
moderna

QUINITA GOMES

A consagrada intérprete do fado
antigo

BEATRIZ FRAGOSO

Uma jovem que se impôs no fado
canção

GABINO FERREIRA

Apreciado intérprete do tango
«Mano-a-mano»

JOSÉ BORGES

A voz romântica do fado
Acompanhados pelos distintos
artistas

ACÁCIO GOMES

e **ORLANDO SILVA**

BOA COZINHA À PORTUGUESA
dirigida por MARIA JOSÉ (A rainha do paladar)

(ADULTOS)

Teatro Monumental

Espectáculo inteiro, às 21.45

...E O EXITO CONTINUA

MELODIAS DE LISBOA

Um super-elenco com LAURA

ALVES, JOÃO VILKARET, AS-

SIS PACHECO à frente de um
grande elenco

Um super-elenco com LAURA

ALVES, JOÃO VILKARET, AS-

SIS PACHECO à frente de um
grande elenco

Um super-elenco com LAURA

ALVES, JOÃO VILKARET, AS-

SIS PACHECO à frente de um
grande elenco

ORGANIZAÇÕES
Bombox

Apresentam na próxima 6.ª feira no Pavilhão dos Desportos

Júlio Neves contra **Carlos Racho**

Para o título nacional dos «pesados»



CARLOS ROCHA

Campeão nacional dos «pesados»

A venda dos bilhetes para esta grande sessão começa amanhã na bilheteira dos
Restauradores. (Para adultos)

Um combate que vai ficar memorá-
vel e que pode proporcionar a **JULIO**
NEVES a reabilitação que tanto deseja
no fim de 12 assaltos de luta viril e
dura, de sangue e sacrifício, como os
dois rivais de sempre costumam travar
entre si.

—QUAL DOS DOIS IRÁ PRIMEIRO
AO TAPETE? **JULIO NEVES** OU
CARLOS ROCHA? Eis a pergunta que
todos fazem sempre que os dois «gigan-
tes» portugueses do ringue se encon-
tram!

O excelente «leve» francês **MARCEL**
AUCLAIR pretendente ao título de
França defrontará na mesma sessão o
nosso bi-campeão **BELARMINO FRA-**
GOSO, que deseja repetir a sua exibi-
ção do Coliseu para a seguir abalar para
o estrangeiro.

O francês **SALAH** será oposto à es-
perança algarvia **GREHA**.

Cartaz dos Cinemas



TEL. 27172

(Adultos)

com Glenn Ford e Anne Francis

15.15-18.15-21.30

2.ª semana

A famosa obra-

prima de Richard

Brooks

SEMENTES

DE VIOLÊNCIA



TEL. 50595

As 3 e 6.15 da tar-

de (a pr. red.) e

9.30 da noite

Katharine Hepburn

e Rossano Brazzi

no famoso filme

de David Grean

Em 2.ª semana

LOUCURA

EM VENEZA

(Para 18 anos)



TEL. 20768

(Para 18 anos)

com Sophia Loren e Vittorio de Sica

15.30-18.30-21.30

4.ª SEMANA

Ultimos espectá-

culos

Que pena se-

res vigarista



TEL. 26305

com Pablito Calvo numa brilhante rea-

lização de Ladislao Vajda

A's tarde: 6 anos — A's noite: 13 anos



PLATEIA 55134

BALCOES 55135

(18 anos)

Bing Crosby, Wil-

liam Holden e Gra-

ce Kelly (Oscar da

melhor actriz do

ano). Realizador G. Seaton (Oscar da

melhor adaptação do ano)

A's 18.15 e 21.30

Em 2.ª semana

Outro grande

triunfo

PARA SEMPRE

BING CROSBY, WIL-

LIAM HOLDEN E GRA-

CE KELLY (OSCAR DA

MELHOR ACTRIZ DO

ANO). REALIZADOR G. SEATON (OSCAR DA

MELHOR ADAPTAÇÃO DO ANO)



TEL. 22523

(Adultos)

com Amedeo Nazari e Yvonne Sanson



TEL. 55131

(Adultos)

Um filme para todas as mulheres que

compreendem como ninguém que o amor

justifica tudo!

A's 18.15 e 21.30

2.ª semana

Alida Valli e Far-

ley Granger

Na apaixonante

história de amor

SENTIMENTO



TEL. 27493

(13 anos)

CAVALHEIRO

VAGABUNDO

A's 18.30 e 21.30

2.ª semana de um

grande êxito!

MUSODURO

Extraordinário ro-

mançe de amor,

com Fausto Tozzi, Marina Vlady

e Gozetta Greco

A's 18.30 e 21.30

2.ª semana de um

grande êxito!

MUSODURO

Extraordinário ro-

mançe de amor,

com Fausto Tozzi, Marina Vlady

e Gozetta Greco

A's 18.30 e 21.30

2.ª semana de um

grande êxito!

MUSODURO

Extraordinário ro-

mançe de amor,

com Fausto Tozzi, Marina Vlady

e Gozetta Greco

A's 18.30 e 21.30

2.ª semana de um

grande êxito!

MUSODURO

Extraordinário ro-

mançe de amor,

com Fausto Tozzi, Marina Vlady

e Gozetta Greco

A's 18.30 e 21.30

2.ª semana de um

grande êxito!

MUSODURO

Extraordinário ro-

mançe de amor,

com Fausto Tozzi, Marina Vlady

e Gozetta Greco

PELA PRIMEIRA VEZ EM PORTUGAL:
REFEIÇÕES ESTABILIZADAS
PELO FRIO (Frozen Food)

Um Produto do «RESTAURANTE GIRASSOL»

Av. Aeroporto, 31 — Tel. 72 01 17

Pedidos a:

Martins & Costa, Lda. (Frutaria COSTA)

Rua do Curmo, 41 — Tel. 3 05 17

TEATRO NACIONAL
DE D. MARIA II

A's 21.45 (13 anos)

A tão discutida peça de Joaquim

Calvo Sotelo, tradução de Fran-

cisco Marques dos Santos

A MURALHA

Interpretada por Amélia Rey

Colação — Helena Félix — Lu-

des Norberto — Raul de Carva-

lho — Robles Monteiro — Luis

Filipe — António Palma — Ma-

nuel Correia

5.ª feira, às 16 horas:

TARDE CULTURAL

FREI LUIS DE SOUSA



Armando Dias

LUSO

T. da Queimada.

8-A — Tel. 32889

(Para adultos)

Hoje (até de ma-

drugada) Fados e

Canções por:

Natividade Perei-

ra, Maria Amélia

Proença, Constan-

ça Nunes, Arman-

do Dias, Raul Dias e o «á» da boa

disposição João Viana (Vianinha).

Acompanhamentos por António

Couto e Pedro Leal. E a exibição

da Desgarrada «O PIANINHO».

O «Diário de Lisboa» vende-se em

ESTREMOZ, na casa Reinaldo Luna

& Irmão, Lda.

V. Ex.ª ALMOÇA
OU JANTA FORA?

Experimente o Restaurante Cle-

mentina. Comida muito boa, pre-

ços acessíveis.

Rua Jardim do Regedor, 37, 1.ª

Tel. 24669

Leiam o jornal humorístico

fixe

Bar Ribatejo—3 1/2 da manhã—uma pega de caras—6\$50

ATLETISMO

Manuel Vilça

do Sporting
venceu o Regional
de Aspirantes

Esta manhã, sob tempo propício para este género de competições, disputou-se nos terrenos anexos ao Estádio da Luz, na distância de 2.000 metros, a primeira prova de atletismo da época de Inverno, organizada pela Associação de Lisboa e denominada Torneio Regional de Aspirantes.

A época de 1955-56 iniciou-se assim, sob bons auspícios, pois tanto os participantes como os organizadores portaram-se à altura das circunstâncias. Tudo decorreu na melhor ordem e veio a vencer o Torneio a figura mais em evidência na competição — Manuel Vilça, do Sporting.

O traçado do percurso apesar de um pouco duro, foi, todavia, bem transposto pela maioria dos corredores, pois apenas há a registar duas desistências dos dezasseis corredores que alinharam a partida e que pertenciam ao Benfica (10), Sporting (5) e Belenenses (1).

A luta para o primeiro lugar foi interessante de seguir, não obstante se situar entre os quatro corredores mais cotados — Manuel Vilça e Fernando Sousa, ambos do Sporting e José da Branca e Manuel Parro, do Benfica. O título regional, que em 1954-55 foi conquistado pelo atleta benfiquista Feliciano Rodrigues, veio a pertencer este ano ao atleta mais poderoso fisicamente, que reunia, sem dúvida, todo o favoritismo e que, confirmando as suas óptimas qualidades, afastou de si nos derradeiros momentos da competição os seus mais directos adversários.

O tempo indicado pelos cronómetros para o lote dos primeiros corredores, mais de sete minutos, para os 2.000 metros, demonstra que o Torneio Regional de Aspirantes, com o traçado indicado pelas entidades organizadoras, não era muito fácil. Pelo contrário, duas subidas de certo modo violentas, para a categoria dos participantes, que tiveram de caminhar por terreno escorregadio e traçoado, devido à chuva que caía, veio não só ajudar a selecção dos corredores como também fazer sobressair as qualidades mais em evidência dos atletas primeiros classificados.

Enfim, pode dizer-se que o sportinguista Manuel Vilça venceu com autoridade e categoria, mas teve nos seus adversários José da Branca e Manuel Parro, ambos do Benfica, e no seu colega de clube, Fernando Sousa, homens dignos da sua excelente «classe».

Em relação à época transacta, Manuel Vilça subiu um lugar, isto é, enquanto o ano passado não pôde vencer Feliciano Rodrigues, do Benfica, esta temporada conquistou finalmente o título que lhe fugiu em 1954.

O Benfica, como sempre, foi o que mais atletas apresentou e pôde classificá-los pela seguinte ordem: 2.º, 3.º, 5.º, 6.º, 7.º, 8.º, 12.º e 13.º lugares. O Sporting quedou-se com o 1.º, 4.º, 9.º, 10.º e 13.º lugares; o Belenenses com um único atleta não mais longe do que 11.º lugar. As duas desistências verificadas foram de Aurélio Maia e Avelino Gonçalves, do Benfica.

A ordem de chegada foi a seguinte: 1.º, Manuel Vilça, Spl., 7 m. 7.2 s.; 2.º, José da Branca, Benf., 7 m. 13.2 s.; 3.º, Manuel Parro, Benf., 7 m. 29 s.; 4.º, Fernando Sousa, Sport., 7 m. 31.4 s.; 5.º, Leonídio Mira, Sport., 7 m. 31.4 s.; 6.º, José Inácio, Benf., 7 m. 39.6 s.; 7.º, Guilherme Reis, Benf.; 8.º, Carlos da Silva, Benf.; 9.º, José Diniz, Sport.; 10.º, Honório Santos, Benf.; 11.º, Artur Serra, Bel.; 12.º, Guilherme Braga, Benf.; 13.º, João Fernandes, Benf. 14.º, Joaquim Sardinha, Sport.

O finlandês Veikko ganhou a Maratona de Tóquio

TOQUIO, 11. — O finlandês Veikko Karvonen ganhou hoje a Maratona de Tóquio, cobrindo os 42 kms. 192 do percurso, em 2 h. 23 m. 16 s. Em segundo lugar classificou-se o japonês Kuroki Hiroshi com 2 h. 23 m. 51 s. e em terceiro o finlandês Elino Pulkkinen com 2 h. 27 m. 31 s. — (F. P.).

N. R. — O «record» português da Maratona, que pertence ao corredor do Benfica, José Araújo, é de 2 h. 28 m. 53,8 s.

DESPORTOS

RESERVAS DA A. F. L.

Concluiu-se a 10.ª jornada

do torneio da Taça «Ricardo Ornelas»

Concluiu-se ontem a 10.ª jornada do torneio de reservas da A. F. L., dotado com a taça «Ricardo Ornelas». O jogo Oriental-Benfica (3-3) foi antecipado para a última quarta-feira.

A nota saliente dos encontros de ontem foi dada pelas dificuldades que o Belenenses e o Sporting experimentaram no campo dos seus adversários — o Olivais e o Atlético — e, ainda, pela primeira vitória do Estoril nesta prova. Sob o aspecto técnico as partidas pouco valeram. Recordado o empate do Oriental-Benfica, pode dizer-se que a sequência da prova está, agora, a despertar maior interesse, pois um só ponto de diferença separa o Benfica do Sporting.

A pontuação actual é a seguinte: 1.º, Benfica, 29 pontos; 2.º, Sporting, 22; 4.º, Atlético, 19; 5.º, Oriental, 18; 6.º, Olivais, 13; 7.º, Estoril, 13; 8.º, Arroios, 12.

Atlético, 1—Sporting, 2

Jogo na Tapadinha. Arbitrou Figueiredo Ramos e as equipas formaram:

ATLETICO—Silva; Tomé e Lopes; A. Carneiro, Daniel e Ferrão; Mesiano, Alvaro, Quaresma, Abel e Correia Dias.

SPORTING—Cachopo; Caldeira e J. Neves; Oliveira, Gonçalves e Vallone; Hugo, Lourenço, Pompeu, Albano e Aparício.

A primeira metade do desafio decorreu com acentuado domínio do Sporting, de quando em quando cortado por contra-ataques do Atlético. Pompeu foi o atacante «leoni» que perdeu as melhores oportunidades de gol, tornando possível o 0-0 ao intervalo.

No recomeço da partida os donos do campo entraram mais ameaçadores — abertamente ao ataque. Os esforços foram compensados com um gol feito por Mesiano, em corrida e sobre um passe de Correia Dias. O Sporting reagiu e, aos 22 minutos, empatava por Hugo, na sequência de um livre apontado por Lourenço. Aparício deu a vitória ao Sporting, pois a reacção do Atlético não surtiu efeitos.

EXCURSÕES

MISSA EM FÁTIMA

EM 13 DE DEZEMBRO
Visitando BATALHA, ALCOBACA, NAZARÉ, S. MARTINHO DO PORTO, CALDAS DA RAÍ-NHA

Preço: 30\$500

PASSAGEM DO ANO EM MADRID

Nos mais luxuosos Auto-Pulmans
PARTIDA ASSEGURADA
DE 26 DE DEZEMBRO A 2 DE JANEIRO

Visitando:
TOLEDO-ARANJUEZ
— ESCORIAL —

MADRID (visita em autocarro à cidade), MUSEU DO PRADO, PALACIO DO ORIENTE, RETIRO, IGREJA DE S. FRANCISCO, CIDADE UNIVERSITARIA

PREÇO: 300\$500 e 400\$500

Programas, informações e inscrições

Empresa Isidoro Duarte

Rua da Palma, 256 (Garagem Navarro) (Telefone 21034 — CABINETES 2 e 3 — LISBOA)

Olivais, 1—Belenenses, 1

Jogo no campo «Alvaro Gaspar», arbitrado por José Abreu. As equipas formaram:

S. L. OLIVAIS—Balby; Tavares e Conceição; Esteves, Paiva e Nascimento; Santos, Gomes, Castro, Luís e Faria.

BELENENSES—Nogueira; Carlos Silva e Tito; Amandio, Guerreiro e Correia; Miranda, Laranjeira, Pereira, Inácio e Angeja.

A primeira parte decorreu com notório equilíbrio, desenrolando-se as jogadas alternadamente nos dois meios campos, sem primores de técnica — com a bola sempre no ar e os jogadores a chocarem constantemente.

Aos 34 minutos, Castro fez o gol do Olivais, mas a vantagem só durou 10 minutos, pois Inácio, aproveitando um centro da direita estabeleceu o empate, que veio a constituir o resultado final.

PROVAS DE HANDEBOL

Um interessante programa de contacto internacional a abrir com o próximo Portugal-França

A Federação Portuguesa de Handebol, que recebeu decidido apoio das entidades oficiais ao seu muito interessante programa de contacto internacional, está disposta a corresponder às solicitações de que tem sido alvo para intensificar o intercâmbio com outros países, de forma a colocar o handebol português em condições de nítido progresso, para o que não lhe falta, aliás, a aptidão inata dos nossos praticantes. Esse progresso, já verificado em confrontos que muito têm dignificado a modalidade entre nós, sofrerá valioso impulso desde que seja constante o contacto internacional — pormenor importantíssimo que os federativos estão decididos a levar a cabo com êxito.

Uma última expressão desse contacto, na modalidade de «onze» verificou-se no campeonato mundial ultimamente efectuado na Alemanha, e o nosso comportamento pôde considerar-se brilhante.

No prosseguimento da iniciativa, teremos no próximo dia 29, no Pavilhão dos Desportos, na variante de «sete», um encontro com a França que está a ser aguardado com muito interesse e irá pôr à prova, verdadeiramente, a nossa capacidade nessa variante do handebol. O programa esboçado é muito atractivo, e compor-se-á de um encontro de voleibol entre o Sporting e o Lisboa Ginásio, e que já está assegurado pelos dois clubes, e de um jogo entre duas seleções de novos do handebol.

Evidentemente, a preparação e a escolha dos nossos representantes têm de ser cuidadosamente previstas, e dadas as dificuldades financeiras da Federação, seguir-se-á o mesmo processo verificado quando do campeonato do Mundo. Antes de o seleccionador nacional, Joaquim Alves Teixeira, se pronunciar sobre a composição da equipa, realizar-se-á um encontro Sul-Norte, na próxima quarta-feira, noite, no Pavilhão dos Desportos, o que permitirá ao responsável verificar em que jogadores poderá recair a sua escolha.

Na reunião com os representantes da Imprensa, em que foram fornecidos estes elementos, o sr. José Fontes, presidente da Federação, acompanhado do sr. Alvaro Garrido, informou também que serão convidados a assistir ao encontro Portugal-França, os srs. ministro e subsecretário da Educação Nacional, director-geral dos Desportos e embaixador da França, e que os representantes franceses, em numero de onze, acompanhados por mais quatro pessoas, provavelmente o seleccionador, o treinador e dois dirigentes, partirão de Paris no dia 28, de avião, devendo chegar a Lisboa nesse mesmo dia às 16 e 15. No dia do encontro ser-lhes-á proporcionado um passeio pelos arredores da capital, estando a partida marcada para o dia seguinte. A deslocação dos franceses implicou, antecipadamente, um arranjo com a Checoslováquia, país com o qual a França estava comprometida para um encontro. Será escolhido um árbitro espanhol, ainda não designado.

No prosseguimento do programa internacional esboçado, a Federação pensa em efectuar encontros com a Espanha, em «onze» e «sete», provavelmente em

Na segunda parte o Belenenses, pouco a pouco, acentuou a sua pressão, acabando a dominar abertamente. Balby, com uma série de boas defesas, não permitiu a vitória dos «azuis».

Arroios, 1—Estoril, 2

Jogo no Campo Grande. As equipas alinharam:

ESTORIL — Matos; Amaro e Henrique; Uriá, Mota e Batalha 1.º; Amadeu, Gouveia, Raul Silva (depois Jasmim), Caldas e Jasmim (depois Raul Silva).

ARROIOS—Amaro; Umbelino e José da Cruz; Maximino, Carvalho e Rui; Cardoso, Ernesto, Pinho, Costa e Pereirinha.

A primeira parte do desafio decorreu sensivelmente equilibrada, admitindo-se perfeitamente a vantagem de 1 gol, sem resposta — tento marcado por Pereirinha, no segundo quarto de hora da partida.

Depois do intervalo, a actuação do Arroios foi mais fraca, ao contrário do trabalho do Estoril, que subiu de nível. Mas, ainda, assim, foi preciso promover a troca de lugares entre Raul Silva e Jasmim, para que o marcador funcionasse. No declinar do desafio, Jasmim fez os dois golos que permitiram a primeira vitória do Estoril neste certame.

Abriu, em Lisboa, com reciprocidade. O mês de Maio estaria reservado à visita dos alcaides, campeões do Mundo, para um encontro na variante de «onze», pelo menos, pois quanto a «sete» nada ainda havia sido pensado. Os encontros internacionais em «onze» que se realizarem serão efectuados no Porto, onde a modalidade goza de grande prestígio e do interesse do publico.

Portugal e a Espanha, neste aspecto de desporto, estão de mãos dadas, pois trabalham em conjunto para trazer à Península agrupamentos estrangeiros de categoria.

Campeonato de Lisboa

Jogaram-se esta manhã os encontros da primeira jornada (8.ª) da segunda volta do campeonato regional. O Sporting continua à frente, isolado, seguido do Almada.

Liberdade, 4—Glória, 5

Jogo na Cova da Piedade (campo Silva Nunes), dirigido por Nobre da Veiga. O Glória, que chegou a ter a vantagem de 3-0 no marcador, venceu com toda a justiça ainda que pela diferença mínima, não obstante ter jogado durante quase o primeiro tempo só com 10 unidades.

Fizeram os golos dos vencedores: Abrantes (2), Pereira, Maciano e Chico, 1 cada; e os do vencido: Nume (3) e Adolfo 1.

Em reservas o Liberdade venceu por 4-3.

Sporting, 14—Belenenses, 4

Jogo no campo Francisco Lázaro, arbitrado por Carlos Miranda. Ao intervalo 8-3 a favor do Sporting. Os «leões» que dominaram em absoluto, uma equipa desfalçada de Belém, que se viu na necessidade de alinhar com um guarda-redes suplente a extremo-esquerdo.

Os golos do Sporting foram obtidos por: Hermínio (7), Santos (3), Delie (2), Lanceiro e Chagas (1).

Em reservas: Sporting, 10-Belenenses, 8.

Oriental, 8—Alverca, 1

Jogo no campo Ex.º Carlos Salema, sob a orientação de Horácio de Carvalho. Na primeira parte, o Alverca deu excelente réplica, tendo o Oriental obtido o seu único gol aos 19 m. na transformação de uma grande penalidade. Na segunda parte o Oriental foi mais equipa e marcou mais 7 tentos, fixando o resultado em 8-1.

Marçaram pelos vencedores: Alvarinho (4), Chitas (2) e Gastão e Mendes. Filipe, marcou o único tento da sua equipa.

Em reservas: Oriental, 18-Alverca, 0.

Benfica, 4—Almada, 10

Jogo no Campo Grande, arbitrado por Fernando Miraltes.

Ao intervalo, o Almada ganhava já por 4-1 e conseguiu chegar a 8-1, depois do intervalo. O Benfica jogou muito mal e só nos últimos momentos logrou pequena recuperação.

Foram autores dos tentos: Fernando Jorge (7), Rogério (2) e Orlando, pelo Almada; Mário (2), Plácido e Cardoso, pelo Benfica.

Em reservas, o Almada venceu por 7-3.

BADMINTON

Os campeonatos de Lisboa

Proseguiu o campeonato de Lisboa de juniores e de 3.ª categorias, com encontros efectuados nos ginásios do Ate-neu, Alvalade e Triângulo Vermelho.

Em juniores, Ramiro Correia, do Alvalade, é o unico sem derrotas, e deve conquistar o título, pois defrontou na jornada anterior o actual campeão, Joaquim Terenas, do Belenenses, e venceu muito bem, voltando a triunfar na última jornada.

Os resultados foram os seguintes: Mário Neto (Al.), v. Coelho da Fonseca (Bel.), por 17-14 e 15-7; Ramiro Correia (Alv.) v. Manuel Rebelo (L. G.), por 15-2, 11-15 e 15-9; Fernando Guterres (Bel.) v. Rui Escudeiro (C. I. F.), por 15-3 e 15-2; Orlando Vinagre (Ate-neu) v. Roberto Berger (C. I. F.), por 15-8, 12-15 e 15-8.

Em terceiras categorias, classificaram-se à frente em cada uma das cinco séries: Joaquim Pereira (Direito), Henrique Martins (D), Augusto Barbosa (Sintrense), Marques Pereira (D.) e Alberto Fernandes (D.).

Os resultados de hoje foram os seguintes:

Mário Marques (Ate-neu) v. José Fernandes (T. V.), por falta de comparência; Raul Rodrigues (Alv.) v. António Pimenta (T. V.), por 15-7 e 15-13; José M. Silva (Sintrense) v. Mário Marques (Ate-neu), por 15-1 e 15-10; J. Lima (D.) v. José M. Neves (L. G.), por 15-4 e 15-10; Henrique Martins (D.) v. José Oliveira (T. V.), por 15-12 e 15-10; Henrique Silva (Queluz) v. Aníbal Fernandes (L. G.), por falta de comparência; Vítor Filipe (Ac.) v. Aníbal Fernandes (L. G.) por f. c.; Eurico Silva (Queluz) v. Alberto Oliveira (Alv.), por f. c.

ESGRIMA

A prova de preparação de sabre foi ganha por Pinto Ferreira

Disputou-se no ginásio do Liceu Gil Vicente, com animadora presença de 29 concorrentes, a prova de preparação de sabre, organizada pela Federação Portuguesa de Esgrima.

Repartidos aqueles concorrentes por 4 eliminatórias, disputaram-se depois duas meias-finais, em que foram apurados 8 atiradores para a «copa» final.

Esta forneceu a classificação seguinte:

1.º, Pinto Ferreira, do C. N. E., com 7 vitórias; 2.º, Paiva e Pona, do C. Shell, 6-1; 3.º, Amado Fernandes, da L. A. G., da M. P., 4-3, 24 toques recebidos; 4.º, Rui Fernandes, da E. E., 4-3, 27 toques; 5.º, António Marquilhaes, do C. I. E., 3-4; 6.º, Carlos Botelho, da E. E., 2-5, 29/24; 7.º, Chito Rodrigues, da E. E., 2-5, 29/21; 8.º, Duarte Leal, do C. Shell, 0-7.

Presidiaram aos juris os srs. capitão Costa Freitas e mestre Martins Correia.

HÓQUEI EM CAMPO

Torneio de abertura

Para a 4.ª jornada do torneio de abertura, em jogo efectuado na Tapadinha, o Atlético ganhou ao Ate-neu, por 6-0.

Os outros dois jogos: C. F. Benfica-Estrela Amadora e Hoquei-Benfica, devem estar a disputar-se, á hora de fecharmos o nosso jornal.

RÁGUEBI

Belenenses venceu Direito

O desafio de raguebi para apuramento, hoje realizado entre Belenenses Direito, a equipa «azul», vencendo por 6-0, qualificou-se para a fase final do torneio de abertura.

O resultado foi obtido a ensaio de Lince e pontapé de Matos Lopes.

TÉNIS DE MESA

Taça «Diário de Lisboa»

Na mesa do Arroios disputou-se hoje a 6.ª eliminatória da taça «Diário de Lisboa», defrontando-se o Desp. de Arroios e a Académica da Amadora. O Arroios ganhou por 3-1, eliminando assim da prova o seu adversário.

CERA

Americana marca VORK para encerar móveis e soalhos perfumada com alfazema de primeira qualidade o que há de melhor, altamente secativa de lustro rápido e brilhante indiscutivelmente boa, podendo ser aplicada por uma criança por não cansar os braços nem exigir grande esforço, o que não acontece com ceras ordinárias que requerem um grande esforço de quem as aplica e nunca dão brilho capaz. A cera VORK, de aplicação rápida e simples dá resultados imediatos e vende-se ao domicílio pelo baixo preço: latas de 250 g., 75\$00; de meio quilo, 10\$00; de um quilo, 16\$00; de 5 quilos, 75\$00; de 10 quilos, 140\$00.

Pedidos à Fábrica de A. F. Gonçalves, Quinta da Bela Vista, a Chelas, Lisboa, Telefone 391144, das 8 às 17 horas.

JUNIORES DA A. F. L.

O Sporting e o Vialonga

foram os vencedores da 1.ª jornada

da última fase do Campeonato de Juniores

Começou, hoje, a segunda fase, do Campeonato de Juniores da primeira Divisão, organizado pela A. F. L.

Na Série A, constituída pelo Vialonga, Atlético e Cascalheira, o Vialonga mais uma vez superou os alcantarense, desta feita pela marca de 2-1.

Na Série B, que é constituída pelos Sporting, Belenenses e Benfica, este folgou, e os «leões» venceram os «azuis» por 2-1, o resultado certo, considerando que na época em curso os belenenses o melhor que conseguiram contra o mesmo adversário foi um empate.

A seguir damos alguns apontamentos dos jogos referidos:

SÉRIE A

Vialonga, 2—Atlético, 1

Jogo em Vialonga. Arbitro Luís Magalhães.

VIALONGA—José António; Bra-

Actividades da M. P.

Campeonatos de voleibol e ténis de mesa

A nova época de actividades desportivas da Mocidade Portuguesa acusa a animação das anteriores. Todos os centros escolares estão representados nas várias competições que vão seguir-se, tendo pertencido ao voleibol e ao ténis de mesa iniciarem o novo duo desportivo da M. P., aliás duas modalidades que contam com grande numero de praticantes, traduzindo o interesse que despertam entre a juventude escolar... enquanto não começa o futebol.

Nos jogos de voleibol, os resultados foram os seguintes:

VOLEIBOL — Zona dos colégios particulares. INFANTES — Académico-Clenardo, 2-1; Narista-Valassina, 2-0; Narista-Moderno, 2-0; S. João de Brito-Manuel Bernardes, 2-0; Manuel Bernardes-Portugal, 2-0.

VANGUARDISTAS B—S. João de Brito-Infante de Sagres, 2-0; Valassina-Moderno, 2-0.

CADETES — S. João Brito-Manuel Bernardes, 2-0. O Académico venceu Luis de Camões, por falta de comparecência.

TENIS DE MESA — Colégios particulares.

O torneio individual reuniu 60 concorrentes, registando-se a seguinte classificação nas várias séries.

VANGUARDISTAS — 1.ª, Pereira Montes (Latino Coelho); 2.ª, António Matos (Valsassina).

VANGUARDISTAS B — 1.ª série: 1.ª, Melo Correia (Clenardo); 2.ª, Rosa Vila (Valsassina).

CADETES — 1.ª série: 1.ª, Lousteau Mateus (Clenardo); 2.ª, Manuel Ribeiro (Valsassina).

Zona das Escolas Técnicas.

VANGUARDISTAS B — 1.ª série: 1.ª, Vitor Figueiras (Afonso Domingues); 2.ª, Eduardo Conceição (Casa Pia).

CADETES — 1.ª série: 1.ª, Saul Monteiro (C. E. E. Penha Franca); 2.ª, Miguel Santos (C. E. E. of. Material Engenharia).

BASQUETEBOL

Campeonatos de Lisboa

O basquetebol lisboeta entrou hoje numa fase de grande actividade, pois, além do prosseguimento dos campeonatos de seniores, das 1.ª, 2.ª e 3.ª divisões, iniciou-se o de juniores, com 24 equipas em representação de 21 clubes.

Eis o resultado da maioria dos desafios marcados para hoje:

Segunda Divisão — Sport Torres-Oriental, transferido para quarta-feira.

Terceira Divisão — Série A — Campolide-Sacavenense, 25-36 (1.ª) e 23-33 (2.ª); Arroios-Avila, 24-29 (1.ª); e 12-13 (2.ª). Matadouro-C. Quebrada, interrompido por avaria em uma tabela (1.ª); 24-42 (2.ª).

Série B — B. Inglaterra-D. Castelo, 24-22 (1.ª); C. D. U. L-Vitória C. L., 69-23 (1.ª).

Campeonato de Juniores

Série A — Nacional B-Algés, 6-27; Sporting A-C. Ourique, 31-29; Oriental B-Sacavenense, v. f. c.

Série B — Atlético-Pena, v. f. c.; C. D. U. L-Maria Pia, 13-71; Combatentes-Oriental A, adiado.

Série C — Queluz-Belenenses, 28-24; Liberdade-Carnide, 40-19.

Série D — Boa Hora-Sporting, 20-16; Pedrouços-Casa Pia, adiado.

ASPIRANTES

O Benfica

fez o melhor resultado

da jornada

Prosseguiu hoje o torneio da taça «Dr. Augusto da Fonseca Jor.», entre os aspirantes da A. F. L. Dos vários encontros realizados damos a seguir breves notas.

Sporting, 3—Oriental, 0

Jogo no campo «Francisco Lázaro», arbitrado por Mário Vidreiro. As equipas:

SPORTING — Levy (depois V. Santos); Pimentel e Silvino; Julião, Gonçalves 1.ª e José João; Valente, Moraes (depois Duarte de Almeida), Gonçalves 2.ª, Cafum e Fumaça.

ORIENTAL — Taborda; Andrade 1.ª e Moraes; Cardoso, Gama e Andrade 2.ª; Pardal, Brazão, Octávio, José Silva e Honório (depois Saraiva).

Os «leões» dominaram quase sempre, limitando-se o Oriental a contra-atacar sem perigo. O Sporting, perdeu algumas oportunidades, marcando dois golos, por Valente e Fumaça, aos 15 e 35 minutos.

Na 2.ª parte, Valente fixou o resultado em 3-0, aos 88 minutos.

Casa Pia, 1—Belenenses, 5

Jogo no campo «Pina Manique», Arbitro Santos Inácio.

CASA PIA — Gorgulho; Xavier e Oscar; Domingos, Cassiano e Leopoldo; Declindo, Guerreiro, Julio, Godinho e Laranjeira.

BELICENSES — Nascimento (Quintão); Rosendo e Artur; Apolinário, Leonel e Costa; J. Pereira, Bruno (Santos), Pires, Miguel e Henrique.

O primeiro tempo decorreu com superioridade por banda dos «azuis», que mostraram desde principio melhor poder fisico e qualidade de jogo.

Assim, chegou-se ao intervalo, com 3-1 a favor do Belenenses, sendo autores dos golos, Miguel, Bruno e Artur, este de grande penalidade, e Declindo, pelo Casa Pia, aos 12, 26, 30 e 16 minutos, respectivamente.

No segundo tempo, os casapienses replicaram com entusiasmo, mas o seu ataque não correspondeu, de modo que, foram os Belenenses que elevaram o marcador para 5-1, tentos de Henrique e Santos, aos 29 e 42 minutos.

Benfica, 8—Vitória, 0

Jogo no Campo Grande, dirigido por Francisco Nogueira.

BENFICA — Américo; Helder Francisco e Fernando Ferreira; Helder Constantino, Serra e Costeira; Neves, Monteiro (Catalarrana), Isidro (Mário João), Santana e Pedro Silva.

VITÓRIA — Bartissol; Filipe e António Silva; Moraes (Miranda), Flores e Teixeira; Raul, Alexandre, Vitor, Apolinário e Gonçalves.

Os numeros da partida quase dispensam comentários. A superioridade do Benfica ainda mais notória na segunda parte.

A equipa de Vitória soube aceitar a derrota, lutando dentro das suas possibilidades. Ao intervalo 4-0. Marcaram, Neves (3), Pedro Silva (3) e Santana (2).

Est. Amadora, 0—Oeiras, 1

Jogo no campo Estrela Amadora. Arbitro, Francisco Vicente.

ESTRELA AMADORA — Amadeu; Rogério e Paulo; Alves, Ferreira e Jesus; Arcindo, Lopes, Vitor, Acácio e Xico.

OEIRAS — Domingos; Rato e Vasco; Lourenço, Rodrigues e Fonseca; Gaspar Pinto, Waldemar, Pereira dos Santos, Alves e Servulo.

Na primeira parte o Oeiras manteve-se constantemente ao ataque, mas só aos 40 minutos, Pereira dos Santos, fez o unico golo do desafio.

O jogo foi interrompido aos 10 minutos da segunda parte, devido ao mau tempo.

Juniores da A. F. de Évora

ÉVORA, 11. (Pelo telefone). — Na primeira jornada do campeonato regional de juniores, hoje realizada no campo «Sanches de Miranda», o Juventude sofreu esmagadora derrota do Lusitano de Évora (8-1), com 5-0 ao intervalo.

Desporto corporativo

Campeonato nacional de futebol

Prosseguiu esta manhã o 14.º Campeonato Nacional de Futebol da F. N. A. T., tendo-se apurado os seguintes resultados:

1.ª Divisão — C. Telefones-F. Portugal, 1-0; B. Boavista-Oficinas S. José, 3-0.

2.ª Divisão — Ph. Portuguesa-F. C. Tejo, 8-1; Amadeu Gaudêncio-Fábrica Regina, 2-0; C. Caris-F. L. Sacavem, 2-0.

Almoço de homenagem

ao presidente da Camara de Vila Franca

VILA FRANCA, 11. (Pelo telefone). — No amplo ginásio local, efectuou-se hoje um almoço de homenagem ao sr. José de Sousa Nazare, presidente da Camara de Vila Franca de Xira, para comemorar o seu 5.º aniversário no exercício daquelas funções, com agrado de toda a população. Associaram-se á homenagem cerca de 400 convivas, entre os quais se viam os presidentes das camaras de vários concelhos, organismos corporativos, Casas do Fovo, juntas de freguesia, directores da Casa do Ribatejo, agremiações recreativas, etc. A sala encontrava-se engalanada com motivos ribatejanos. Um grupo de campinos recebeu os convivas e encaminhou-os aos respectivos lugares da mesa.

O banquete foi presidido pelo sr. José Vanzeler Pereira Palha. Aos brindes fizeram uso da palavra os srs. Fausto Dias, Vidal Baptista, engenheiro Calheiros Lopes, Carlos José Gonçalves, estando ainda inscritos outros oradores para fazerem uso da palavra á hora a que telefonamos.

Uma homenagem ao presidente da Camara de Sintra

SINTRA, 11. (Pelo telefone). — Promovida pela direcção da Sociedade Filarmónica União Sintrense — a mais antiga desta vila, — haverá hoje, pelas 21 e 30, uma sessão de homenagem ao sr. dr. César Henrique Moreira Baptista, presidente da Camara Municipal, em sinal de reconhecimento pelos serviços e pelos cuidados que lhe têm merecido as colectividades de recreio, instrução, beneficência e desporto de todo o concelho.

pequenas noticias

PELOS HOSPITAIS

AGREDIDA A FACADA — Na Rua Brás Pacheco, ao bairro social do Arco do Cego, foi agredida á facada pelo marido, António Saturnino, de 32 anos, servente de pedreiro, a porteira Rosa Ferreira, de 36 anos.

AGRESSÃO A PAULADA — Deu entrada no Hospital de S. José, onde recolheu á sala de observações com graves feridas contusas na cabeça, o jornaleiro Guilhermino Maria Barbaça, de 39 anos, de Ramada, Odivelas, que foi agredido á paulada, por um seu colega, com quem andava de rixa, numas pedreiras de A-da-Beja, Amadora.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Entre outras, realizam-se festas, esta noite, dedicadas aos associados e suas familias e abrilhantadas por orquestras, nas Casas de Ferreira do Zêzere e Comarca de Figueiró dos Vinhos.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): três quantias em dinheiro; uma caneta esferográfica; três luvas de senhora desirmanadas; dois pares de luvas de senhora; diversas argolas com chaves; um par de óculos de motociclista; um porta-moedas de homem com dinheiro; uma toalha de plástico; um saco de lona com pão e louça; um compasso de desenho; uma argola com chaves e uma chapa de um hotel; uma chave de porta; uma luva de malha de criança; dois porta-chaves com chaves; um lenço de assoar de senhora; uma mala de senhora com um cartão em nome de Aurora Maria Fernanda de Moura; um par de óculos, graduados; uma luva de homem, e um embrulho com quinze fotografias.

CASAS PARA ALUGAR

Informa na Rua Palmira 44, 1.ª (Aos Anjos). Telefone 846256.

A admissão de novos membros das Nações Unidas

(Continuação da 1.ª página)

Conselho, na sua maioria, favorável á admissão dos 18 membros, não quis decidir, por meio de uma votação, a querela existente pois os Russos teriam votado contra a proposta da Nova Zelandia e o assunto da admissão dos novos membros ter-se-ia encontrado bloqueado se o voto soviético fosse considerado como um veto.

Até terça-feira, data da próxima reunião do Conselho de Segurança, os membros do Conselho tentarão entender-se sobre uma solução que a todos satisfaga. Uma das propostas sugeridas, depois da reunião de ontem, consiste em aceitar, para o caso da Mongólia, a solução recomendada pelos Russos. Aquele país, uma vez admitido pelo Conselho e pela Assembleia, levaria os outros candidatos, contra os quais não existem as mesmas oposições, a serem todos admitidos. Votando, primeiro, sobre a Mongólia Exterior, teria ainda uma outra vantagem: a de forçar a China nacionalista a abater o seu jogo e a mostrar-se realmente pe dem execução a ameaça de se opor, por um veto, á admissão daquele país.

O problema, que se apresenta aos membros do Conselho, partidários da admissão dos novos membros, é duplamente complicado: por um lado, evitar o veto chinês sobre a Mongólia; por outro, adoptar uma solução que dissipe os receios soviéticos quanto ás probabilidades de ver a Assembleia rejeitar a candidatura da Mongólia Exterior, depois de aceite pelo Conselho de Segurança. — (F. P.).

UNIÃO NACIONAL

Foram hoje eleitas as comissões distritais

Realizaram-se hoje, em todas as capitais dos distritos do Continente e das Ilhas Adjacentes, as eleições das comissões distritais da União Nacional, que hão-de servir no quadriénio de 1956-1959.

Em Lisboa, o acto eleitoral efectuou-se na sede daquele organismo politico, sendo eleitores, como nas restantes capitais de distrito, os vogais das comissões concelhias recentemente eleitas.

Feito o apuramento da votação, verificou-se a eleição dos seguintes candidatos: vogais efectivos, eng.º Artur de Melo Quintela Saldanha, vice-governador do Banco de Angola; comodoro Daniel Duarte Silva, director da Escola Naval; dr. Fernando de Lacerda Castelo Branco, advogado e presidente da comissão distrital da Ordem dos Advogados; dr. Fernando Moreira Ribeiro, vice-presidente da Federação dos Serviços Médico-Sociais; e dr. Luis Teotónio Pereira, procurador á Camara Corporativa; vogal suplente, dr. Carlos Afonso de Carvalho, funcionário superior do Instituto Nacional do Trabalho.

Antes do acto eleitoral, efectuou-se, em Lisboa, a proclamação provisória dos novos vogais das comissões concelhias. Presidiu o sr. dr. Supício Pinto, ladeado pelos srs. comandante Henrique Tenreiro, tenente-coronel Cortez Lobão, dr. Formosinho Sanches, dr. Afonso Marchueta e Francisco de Melo Machado.

Lido o auto de proclamação provisória, usaram da palavra os srs. tenente-coronel Cortez Lobão, presidente da comissão distrital de Lisboa; eng.º Cabral de Melo, pelas comissões concelhias; e dr. Supício Pinto, vogal da comissão executiva.

Jantar de homenagem

ao dr. Mário Carmona

Uma centena de amigos reuniu-se ontem em jantar íntimo, á volta do sr. dr. Mário Carmona, por motivo de lhe ter sido conferido o «Prémio Julio Castilho», da Camara Municipal, pelo seu livro, de recente publicação «Hospital Real de Todos os Santos». Muitos dos convivas, de todas as classes sociais, celebraram o aparecimento da referida obra e exaltaram os méritos científicos e intellectuais do homenageado.

DISJUNTORES



AUTOMATICOS

TELEMÉCANIQUE

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA (ao Rato)

CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL, 1 — TELEFONE: 664991

TRATAMENTOS DE BOCA E DENTES

Dentaduras, pontes, corças, pivot's, cirurgia da especialidade, correções etc., executadas só por médicos especializados

CONSULTAS TODOS OS DIAS (inclusivé sábados), de manhã e de tarde

A viagem do ministro dos Negócios Estrangeiros

(Continuação da 1.ª página)

Prosseguindo, citou a posição inalterável de Portugal, perante o sovietismo russo e esclareceu as razões especiais por que Portugal ocupa posição de relevo na N. A. T. O.

Reportando-se às atitudes desleais do Governo da União Indiana, citou as palavras de Nehru, que revelam a intenção de absorver Goa, mesmo contra a vontade dos Goeses e recordou as afirmações de Bulganine e Kruchchev, há pouco feitas na Índia, as quais evidenciavam o propósito da Rússia de expulsar os Portugueses da Índia, a fim de servir o bloco, antiocidental, motivo que leva o Ocidente a demonstrar natural interesse na defesa de Goa.

Definiu os princípios que orientam o colonialismo em África e a necessidade de defender aquele vasto território, a fim de salvar para a Europa e para a própria América as posições e matérias-primas indispensáveis à sua vida e defesa, afirmando: «A África é o ponto crucial do grande drama desenvolvido sob os nossos olhos». Será ali que, nos anos mais próximos, veremos maior e mais perigo-

sa a actividade dos nossos inimigos».

Terminou por fazer um apelo à opinião pública canadiana para considerar os problemas fundamentais, relegando para segundo plano os secundários princípios e preconceitos, enquanto a ameaça da destruição impende sobre a civilização comum.

«Portugal fará todos os sacrifícios, como até agora — concluiu o ministro Paulo Cunha. — (L.).

O ministro português foi recebido pelo cardeal Spellman

NOVA YORK, 11. — O ministro português dos Negócios Estrangeiros e sua esposa, foram, ontem, recebidos pelo cardeal Spellman, que lhes ofereceu uma refeição íntima, na sua residência.

A reunião serviu de pretexto para uma longa troca de impressões, nas quais se evocaram os laços de amizade que unem os dois povos. O cardeal teve palavras de afecto e admiração pela obra colonizadora de Portugal e pelo papel que ocupa na Igreja Católica mundial, e felicitou, vivamente, o prof. Paulo Cunha pelo êxito da sua missão nos Estados Unidos. — (L.).

*

NOVA YORK, 11. — Os directores de duas das maiores agências internacionais de notícias, a «United Press» e o «International News Service», foram recebidos pelo prof. Paulo Cunha, para ouvir as opiniões do ministro português e os seus esclarecimentos sobre problemas internacionais.

Nos círculos jornalísticos, a visita dos directores das duas importantes agências norte-americanas é considerada como demonstração do alto prestígio que o ministro Paulo Cunha alcançou nos Estados Unidos, através da firmeza e clareza das suas declarações. — (A. N. I.).

Um almoço oferecido pelos directores do Banco de Manhattan

NOVA YORK, 11. — O prof. Paulo Cunha foi homenageado com um almoço, no Metropolitan Club, oferecido pelos directores do Chase Manhattan Bank, ao qual presidiu o presidente, daquele estabelecimento bancário, Stuart Baker. Entre outras individualidades, estiveram presentes: Charles Cain, Alfred Barth, Curtis Grove, vice-presidentes do Chase Manhattan Bank, e o português Jacinto de Magalhães, funcionário do International Bank.

Aos brindes, o ministro Paulo Cunha, abordou os principais aspectos da política portuguesa no Ultramar e das relações internacionais, terminando por se referir à orientação financeira do Governo do dr. Oliveira Salazar e à sua projecção no mundo ocidental. — (L.).

Manchas solares perturbam as comunicações

WASHINGTON, 11. — A Comissão Federal de Comunicações anunciou que o Sol acaba de entrar num ciclo de manchas solares, particularmente numerosas, que deve afectar, seriamente, as transmissões sem fio em todo Mundo.

O aumento das manchas solares deve continuar durante vários anos, atingindo o seu ponto máximo, no Inverno de 1957-1958. As interferências serão, então, idênticas às registadas durante os anos de 1937-1938. — (F. P.).

Uma jornada incompleta na Primavera

(Continuação da 1.ª página)

quinteto avançado eborense teve a mesma sorte, devido à atenção da defesa «azul».

O jogo vai prosseguindo com jogadas alternadas, mas os belenenses mostram-se mais perigosos, devido à posição adiantada, no terreno, da defesa eborense.

Uma insistência de André, esportiva por Falé, obrigou Vital a uma boa defesa e uma descida de Di Pace-Perez, foi anulada por Polido.

Aos 8 minutos o jogo foi interrompido. Consultados, pelo árbitro, os «capitães» dos dois grupos, ficou resolvido continuar o jogo, apesar da chuva abundante que estava a cair.

Vital e José Pereira foram decididos a anular duas situações de apuro e o jogo vai prosseguindo com as duas equipas a baterem-se bem, embora com dificuldade, devido ao lastimoso estado do terreno.

Matateu teve duas boas «arrançadas» e na última chegou a «driblar» o próprio guarda-redes. A bola, porém, não transpôs o risco da baliza, devido às poças de água e não surgiu nenhum «azul» para lhe dar o toque fatal.

Aos 25 minutos, um remate fortíssimo de Matateu esbarrou na trave e saiu para fora.

Finalmente, entre os 26 e 27 minutos, o resultado passou para 2-0, com tentos de Matateu.

No primeiro, aguardou que Vital saísse e atirou sem remissão. No segundo, fintou vários adversários e quando Vital se lhe arrojou aos pés, esquivou-se bem, voltou a dominar a bola e entrou com ela pela baliza. Um grande golo!

Depois de se haver gorado uma incursão de José Pedro, Tito serviu Matateu e este com a baliza à sua mercê, só não marcou por haver escorregado.

Os alentejanos voltaram a demonstrar boa presença obrigando José Pereira a defender.

Até ao final desta parte mais nada digno de registro. Belenses, 2-Lusitano, 0.

Depois do intervalo os «azuis» apareceram com equipamento enxuto, mas pouco tardou para que de novo este ficasse encharcado e enlameado.

Durante os cinco primeiros minutos jogou-se a meio-campo e após este lapso de tempo a superioridade dos donos da casa voltou a impor-se.

Aos 6 minutos Matateu—sempre ele—marcou o 3.º tento, depois de excelente trabalho individual. Fintou vários adversários e depois de se livrar de Vital tem um golo bonito.

A rede de José Pereira esteve, a seguir, em perigo, a remate de longe, mas Moreira defendeu no ultimo momento.

Aos 15 minutos, outro golo de Matateu, a passe de Tito para a «zona» direita, onde o interior-direito «azul» a foi buscar para lhe dar o melhor caminho.

Depois de várias situações junto das duas balizas André, aos 19 minutos, marcou o 5.º tento dos «azuis».

O Lusitano ripostou e durante cerca de 10 minutos, mandou no terreno, evidenciando-se neste período a defesa belenense.

Depois, os «azuis» atacaram e tiveram uma excelente ocasião de golo, anulada por Vital, depois de bom trabalho e pronta decisão.

Nova insistência dos alentejanos quebrou a superioridade dos donos da casa que se viram forçados a acautelar a sua defesa.

Aos 36 minutos, Tito teve dois remates perigosos, que vital pôde anular.

Nos ultimos minutos, Matateu teve ainda duas boas oportunidades, a primeira frustrada por deslocação, e a segunda, por boa intervenção de Paixão.

No final: Belenenses, 5-Lusitano, 0.

Atlético, 4—Braga, 0

Jogo na Tapadinha, com pouco publico. As equipas:

ATLETICO—Correia; Barreiros

DINHEIRO
S/AUTOMÓVEIS EMPRESTAMOS
EM 2 HORAS—MÁXIMO SIGILO
A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-LISBOA
RUA SANTA CATARINA, 108-PORTO

O empate do Caldas no B foi a excepção à lei geral do

e Abreu; Tomé, Germano e Orlando; Martinho, Legas, Abel, Castiglia e Rosário.

SPORTING DE BRAGA—Faria; Armando e Abel; Pinto Vieira, Calheiros e José Maria; Baptista, Garófalo, Imbelloni, Gabriel e Cabreira.

Árbitro: Vieira da Costa, do Porto.

O de-afio começou com os dois grupos em bom andamento e o Atlético conseguiu aos 4 minutos abrir o activo, após avanço de Abel pelo lado direito, que cruzou para o lado esquerdo, Castiglia deixou passar a bola para Rosário, que por sua vez cruzou de novo e Legas apanhando o esférico, rematou de pronto, obtendo assim o golo.

Os bracarenenses não acusaram o toque e instalaram-se durante algum tempo no meio campo dos lisboetas, obrigando a defesa alcantarense a agir com certo cuidado.

Os minhotos perderam aos 12 minutos, oportunidade magnífica de igualar, num remate de Cabreira que saiu a rasar o poste.

Os alcantarenenses livraram-se dessa pressão, cabendo-lhes a vez de ocuparem o meio terreno bracarense, desenvolvendo os seus lances em passes largos e Legas aos 18 minutos, teve um forte remate que proporcionou a Faria defesa brilhante.

A bola tomava certos efeitos devido ao relvado estar encharcado, obrigando os jogadores a maior dispêndio de energias.

Ao entrar-se no ultimo quarto de hora, verificava-se que os dois grupos tinham vontade de alterar a marca. Aos 34 minutos, Correia teve de bloquear o esférico, devido a um «livre» marcado por Baptista; e dois minutos volvidos, Correia, de novo, teve de sair das balizas para desarmar Gabriel, que se encaminhava presto para o empate.

Nota-se assim, que os minhotos tinham mais engodo pelo golo que os alcantarenenses, os quais se concentravam na zona adversária, perdendo-se com passes desnecessários, quando tinham a baliza à sua mercê.

Aos 40 minutos, Faria não seguiu uma bola rematada por Abel, mas Calheiros interveio a tempo dando ao seu guarda-redes.

Os minhotos procuraram com com afã o tento da igualdade, mas a defesa lisboeta, atenta não o consentiu até ao intervalo, pelo que nesta altura, Atlético, 1-Sporting de Braga, 0.

Reatado o encontro o Braga entrou a jogar em velocidade, mas o Atlético respondeu com um contra-ataque, levado a cabo pela ala esquerda, que foi bem aproveitado por Abel para elevar a marca para 2-0.

O grupo de Lisboa parecia adaptar-se melhor às péssimas condições do terreno, usando o passe largo, de forma a obrigar a defesa minhota a bom trabalho.

Aos oito minutos, num lance a meio do terreno, Cabrera magoou-se, saindo do rectângulo em braços.

As duas equipas, com predomínio, para o Atlético, exibem-se de forma agradável, e os alcantarenenses tornavam-se mais ameaçadores. Aos 15 minutos, surgiu o terceiro tento—Abel, no centro do terreno, fintou Calheiros, chamou a si Faria e marcou a vontade o golo.

Em período de maré alta, o Atlético esteve à beira do quarto tento, quando Martinho rematou fortemente do lado direito, e a bola bateu na trave, mas já amortecida, entrando Armando de cabeça, evitando assim que a bola fosse às malhas.

O rectângulo parece um mar de lama, disfarçado com relva. Por isso a bola tanto corre velozmente, como parece ser travada. Isso provoca um trabalho mais penoso para os jogadores.

Os bracarenenses, apesar da desvantagem de três bolas, e ainda de terem em campo apenas dez elementos, procuravam, em fugas, reduzir a diferença e numa dessas fugas, Baptista teve a baliza ao seu dispor, quando Correia, ao sair da sua área, foi traído pela paragem brusca da bola.

Os lisboetas mantendo o maior domínio, viram o seu labor coroadado de êxito, aos 35 minutos—Abel, antecipando-se à saída de Faria,

rematou a quarta bola para o seu grupo.

Com a pista cheia de água, terminou a partida com o Atlético a vencer por 4-0.

Covilhã, 3—Académica, 0

COVILHÃ, 11. (Por linha telefónica directa). — Jogo no estádio «José dos Santos Pintos», perante regular assistência.

COVILHÃ — Rita; Helder e Cavaleiro; Martin, Cavem e Cabrita; Carlos Ferreira, Janos e Suarez Pires e Justino.

ACADÉMICA — Capela; Nuno Melo; Gil, Wilson e Pêrides, Vancari, Delfim, Maia, Malícia e Ben tes.

Árbitro — Jaques Matias, de Setúbal.

De notar a falta de Ramin e de Torres, na equipa dos estudantes a cumprirem castigo federativo com a compensação do regresso de Bentes, ultimamente afastado.

Sairam os locais, indo a bola para Capela que defendeu facilmente. Todavia, pertenceu a Rita a primeira defesa difícil a anular perigosa descida dos estudantes.

A partida decorria equilibrada, cheia de emoção. A Académica, no entanto, por vezes, impunha superioridade, obrigando os defensores «leoneses» a aturado trabalho.

Não obstante, os locais, em jeito de contra-ataque, obrigavam a defesa contrária também a acção cuidada. Capela foi obrigado a defender um potente remate de Carlos Ferreira e Wilson, aos 7 minutos foi obrigado a conceder «canto».

E até ao quarto de hora, a feição de equilíbrio mantinha-se.

A chuva que caía desde o principio não cessou e ambas as equipas viram-se na necessidade de dobrar de esforços para alcançar um golo.

Uma fuga, Faia, que iludiu a vigilância dos defesas serranos ficou sozinho em frente de Rita mas rematou ao lado.

Sentindo o perigo, os Covilhenses organizavam alguns contra-ataques que obrigaram os defesas comimbricenses a aturado trabalho.

Aos 28 minutos, Suarez desperdiçou soberana ocasião de obter golo, completamente só em frente da baliza, atirou ao lado. Capela, a seguir, fez-se aplaudir por boa parada a remate de Pires.

Aos 36 minutos, uma jogada primorosa de Suarez, Carlos Ferreira com um remate rasteiro, obteve o primeiro golo da partida.

Animados com este tento, os «leões» aos 42 minutos, aumentaram a vantagem pois Pires, em corrida obteve o segundo golo. E com 2-0, a favor do Covilhã atingiu-se o intervalo.

Recomeçado o encontro, o Covilhã postou-se ao ataque, mantendo-se assim até aos 12 minutos, mo-

Homenagem em Goa ao comandante Sarmiento Rodrigues

GOA, 11. — As associações culturais e desportivas desta cidade ofereceram, nas salas do Clube Vasco da Gama, uma recepção, seguida de baile, em honra do capitão-de-mar-e-guerra Sarmiento Rodrigues, comandante do aviso «Bartolomeu Dias».

Estiveram presentes: o governador e esposa, secretário-geral e outras entidades civis e militares, além dos guardas-marinhas daquele aviso e oficiais da Armada e do Exército em serviço no Estado da Índia.

Esta tarde está a decorrer um chá-dancante, a bordo do «Bartolomeu Dias». — (L.).

EDEN

Terça-feira — Ante-estreia
Quarta-feira — Estreia



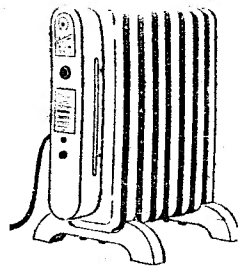
NAPOLEÃO
DE
SACHA GUITRY

Só dois espectáculos:

A's 15,15 e 21 h.

Previne-se o publico que em virtude do tamanho do filme «Napoleão» este começa a ser exibido às 21 horas em ponto.

(13 anos)



ELECTROLAR

O melhor, mais bonito e mais perfeito radiador automático a óleo

50% de economia em energia

Temperatura sempre certa e agradável

A' venda nas boas casas da especialidade

Distribuidores no Norte:
ELECTRA PORTUGUESA, LDA.
Rua Sá da Bandeira, 592
Praça D. João I, 37 — PORTO
Telef. 24769 - 21482

No Sul
ALBERTO BEJA
R. Zaire, 5, 3.ª, Esq. — LISBOA
Telef. 844444

SIMCA PO

TEM A HONRA DE
O PÚBLICO AUTOMÓVEL
SITAR A EXPOSIÇÃO
VOS MODELOS,
NHÁ, PELAS

PRAÇA DE LO

AVENIDA ANTONIO AUG

E EM TODOS O

1ª Divisão Nacional

Barreiro

vitória «em casa»

mento em que Bentes, de fuga, provocou uma grande penalidade por rasteira de Helder. Faia apontou o castigo mas... atirando para fora.

O jogo, entretanto, passou a ser um tudo nada quezilhento. A Académica foi punida com um «livre» indirecto, por falta de Wilson sobre Suarez, e ao castigo apontado por Janos correspondeu Capela com defesa segura.

Os locais passaram, entretanto, a dominar abertamente, tendo os seus defesas a entrada do meio-campo académico.

Aos 28 minutos, Suarez, recebendo um passe de Carlos Ferreira, atirou a contar.

E com chuva e nevoeiro, terminou o desafio com a vitória do Covilhã, por 3-0.

Torriense, 2—Barreirense, 1

TORRES VEDRAS, 11.—(Por linha telefónica directa).—Jogo no campo das Covas, com regular assistência.

TORRIENSE—Gama; Inácio e Fernandes; Belén, Forneri e Gonçalves; Carlos Alberto, Matos, João Mendonça, Fernando Mendonça e Pina.

BARREIRENSE—Isidoro; Reis e Carlos Silva; Ricardo Vale, Pinto e Vasques; José Augusto, Oñoro, Coreia, Viegas e Brás.

Árbitro: Inocencio Calabote, de Évora.

Os primeiros cinco minutos foram jogados pelo Torriense deliberadamente ao ataque e Pina, Matos e João Mendonça perderam excelentes ocasiões de abrir o activo.

O Barreirense reagiu e depois de Viegas ter obrigado Gama a arrojarse-lhe aos pés em jogada de muito perigo a partida ganhou equilíbrio, ainda que os locais se mostrassem mais perigosos ao ataque.

Aos 21 e 22 minutos, Gama foi obrigado a duas defesas arrojadissimas a anular perigosas investidas dos barreirenses, facilitadas por falhas da sua defesa.

Os jogadores começaram a acusar esforço devido às más condições do terreno o que dá origem a frequentes choques.

Aos 25 minutos, Inácio e Gonçalves trocaram os lugares, com vantagem para o rendimento da equipa. O Torriense toma então ascendente e aos 33 minutos, um cruzamento de Fernando Mendonça é excelentemente rematado de cabeça por seu irmão, alcançando assim o primeiro gol dos locais.

O Barreirense não acusa, porém o toque, e durante cinco minutos faz pender o jogo sobre o meio campo torriense, obrigando Gama a duas arrojadadas intervenções aos pés de José Augusto.

Um livre por falta de Reis sobre João Mendonça, quebra este período de ascendência e o jogo volta à toada de equilíbrio atingindo-se o intervalo com o resultado de 1-0 a favor do Torriense.

O Torriense iniciou a segunda parte deliberadamente ao ataque, e aos 5 minutos, Carlos Alberto perdeu excelente oportunidade de aumentar a vantagem.

Dois minutos depois o mesmo jogador, isolado em frente de Isidoro atirou contra a trave e no ressalto do esférico a defesa barreirense viu-se obrigada a ceder «canto», que Matos marcou proporcionando a João Mendonça um vistoso golpe de cabeça a dar o segundo gol aos locais.

Apesar da desvantagem os visitantes continuaram a lutar animosamente e até aos 20 minutos mantiveram ligeira ascendência territorial.

Aos 22 minutos, João Mendonça, conduz o esférico perigosamente pela esquerda, evita a intervenção de Isidoro e cede o esférico em excelentes condições a Carlos Alberto, que todavia, à boca da baliza, se atrapalha numa poça de água perdendo a oportunidade de elevar a marca.

Depois desta jogada o Torriense toma de novo ascendente levando o peso do jogo para junto da baliza de Isidoro, obrigando a defesa visitante a trabalho aturado para evitar que a marca atinja maior expressão.

Os visitantes só a espaços conseguem livrar-se do domínio que lhe têm imposto e num contra-ataque rápido, aos 37 minutos, o extremo-direito José Augusto, descaído para o centro do terreno, conseguiu dominar toda a defesa local e bater Gama, fazendo assim o primeiro gol do Barreirense.

O jogo ganha maior animação, apesar das péssimas condições em que os jogadores actuam, devido ao estado lamacento do terreno.

Depois de Carlos Alberto ter obrigado Isidoro a defender em voo uma perigosa incursão da sua equipa, foi Gama que teve de mergulhar aos pés de José Augusto para evitar o empate.

Aos 44 minutos, Reis, para evitar uma infiltração de João Mendonça, meteu mão à bola no limite da grande área. O respectivo livre apontado por Belén levou a bola a embater violentamente na barra transversal perdendo-se a jogada.

E o jogo terminou: Torriense, 2—Barreirense, 1.

C. U. F., 1—Caldas, 1

BARREIRO, 11. (Por linha telefónica directa).—Jogo no campo de «Santa Bárbara», com reduzida assistência.

C. U. F.—Libanio; Pedro Gomes e Celestino; Orlando, Palma e Carlos Alberto; Pedro Duarte, Arsénio, Sérgio, Luis e André.

CALDAS—Rita; Amaro e Fragateiro; Amorim, Romero e António Pedro; Vilaverde; Orlando, Bispo, Martinho e Anacleto.

Árbitro—Hermínio Soares, de Lisboa.

A partida principiou em bom ritmo, mas os jogadores denunciaram, desde logo, alguma dificuldade, devido ao péssimo estado do terreno.

A bola de saída pertenceu aos visitantes e, na primeira avançada, Bispo teve uma incursão perigosa que não resultou por falta de entendimento com Anacleto. Os «cufistas» ripostaram e Sérgio, no lance de resposta, bateu Romero, cruzando já sobre a linha de cabeça, com boa conta. Todavia, Rita, atento, conseguiu interceptar. A luta numa toda de sensível equilíbrio, sem que nenhum dos grupos lograsse ascendente, a despe-

Emigração portuguesa para os Estados Unidos

BOSTON, 11.—Portugal deve ser autorizado a enviar maior numero de emigrantes para os Estados Unidos — escreve o governador Herter, do Estado de Massachusetts, numa carta enviada á subcomissão judiciária do Senado que trata dos assuntos de imigração.

Na mesma carta, o governador Herter lembra que, desde 1952, se tem oposto á lei de imigração de McCarran-Walter, por nela se conterem discriminações contra os «imigrantes do Sul da Europa», nomeadamente, os de Portugal, da Espanha e da Itália. — (A. N. I.).

Atenção ao «Reveillon» do «Ribatejano» de Salvaterra

Fataça à Ribatejano
Mais um prato regional do «RIBATEJANO», de Salvaterra.

Classificação actual

	J.	Golos	P.
F. C. Porto	11	32-6	19
Benfica	11	26-13	17
Belenenses	12	29-12	16
S. Covilhã	12	24-15	16
Sporting	11	22-14	15
Torriense	12	16-12	14
V. Setúbal	11	30-23	12
Atlético	12	22-29	10
Caldas	12	11-21	10
C. U. F.	12	14-27	9
L. Evora	12	12-26	8
Barreirense	12	19-26	6
Académica	12	18-29	6
Braga	12	20-42	6

Não são considerados os desafios F. C. Porto-Sporting e Vitória-Benfica.

Classificação do troféu «Martini»

1.º, F. C. Porto	32	6	26
2.º, Belenenses	29	12	17
3.º, Benfica	26	13	13

to do extraordinário esforço, quer de um, quer de outro lado.

Aos 7 e 11 minutos, registaram-se os primeiros «cantos» do desafio, um para cada equipa, ambos sem resultado. Cerca do quarto de hora, o despique mantinha-se com as mesmas características de igualdade de forças, notando-se, todavia, mais perigo por banda dos barreirenses.

André, aos 20 minutos, correu com o bola pela esquerda para servir Sérgio, mas Rita, pressentindo o perigo, saiu a tempo e anulou a tentativa. No minuto seguinte, porém, os locais insistiram e desfrutaram, então, da primeira oportunidade de gol. Arsénio, todavia, atirou ao lado.

O ligeiro ascendente dos donos da «casa» começou nessa altura e foi sendo acentuado à medida que o tempo decorria. A defesa visitante revelou certa perturbação e as situações de perigo sucederam-se sem, no entanto, se verificar a concretização adequada.

Rita, aos 25 minutos, foi coagido a uma defesa aparatosa para deter um remate de Orlando. Pouco depois Sérgio proporcionou-lhe também uma boa defesa. À meia hora, já com a C. U. F. a exercer acentuado domínio territorial, Arsénio dispôs de duas excelentes ocasiões de gol, que perdeu, uma rematando ao lado e noutra levando mesmo a bola às malhas, mas de posição irregular — «fora de jogão».

Até final do primeiro tempo, os Caldenses procuram reagir e conseguiram-no, mas faltou á dianteira o necessário sentido estratégico para transpor a defesa local. E foi assinalado o intervalo com o resultado de 0-0.

No reatamento, a C. U. F. voltou ao comando das operações, acercando-se com mais frequência da grande área do adversário e Arsénio, a figura mais destacada do ataque barreirense, ao fim de várias insistências, conseguiu abrir o activo, aos 6 minutos, no seguimento de um bom centro de Sérgio.

Aos 16 minutos, num ressalto de bola, esta foi embater num espaço de Romero e o árbitro assinalou grande penalidade. Arsénio executou o castigo, atirando á trave e o juiz da partida mandou executar de novo o castigo e desta vez Rita, num salto ágil, conseguiu bloquear o esférico. Dois minutos depois, Rita defendeu a soco, para perto e André, na recarga, atirou para o melhor sitio, mas Amaro surgiu no ultimo momento e desviou o esférico para fora, quando o gol parecia inevitável.

Mantinha-se o ascendente dos locais, mas os Caldas, que nunca perderam o sentido do contra-ataque, aos 39 minutos conseguiu estabelecer o empate, por intermédio de Orlando, que rematou em corrida, surpreendendo a defesa da «casa».

Os «cufistas» tentaram ainda desfazer a igualdade mas não o conseguiram e o jogo terminou com o resultado de 1-1.

CRUZEIRO

PURÍSSIMA AGUA DE MESA,
EXTRAORDINÁRIA LEVEZA
E SABOR.
PEÇA-A EM TODA A PARTE

LINITA

É o único colchão de arame que tem condições próprias para evitar a aderência de parasitas. H. Bono, R. D. Pedro V, 75. Tel. 25448.

O adiamento do jogo

F. C. Porto-Sporting

(Continuação da 1.ª página)

portivos srs. Vitor Santos e Aurélio Márcio.

O grupo do Sporting, que tinha seguido incompleto para o Porto, regressou hoje a Lisboa e, tendo chegado a Santa Apolónia pouco antes das 14 horas, seguiram para o centro de estágio.

Como já é do domínio publico, a Federação resolveu adiar para 1 de Janeiro os jogos Porto-Sporting e Vitória-Benfica. Segundo informações que hoje recebemos, certos meios dirigentes do futebol na capital do Norte julgam essa decisão inconciliável com a letra do regulamento da prova, propondo-se impugná-la. Segundo esse ponto de vista, a Federação não dispõe de poderes para prorrogar o adiamento da prova além de 24 horas.

A impressão no Porto

PORTO, 11 (Pelo telefone).—A não realização do encontro Porto-Sporting agitou esta cidade de modo extraordinário, pois o entusiasmo era enorme, desde o começo da semana, em todo o Norte do país.

A lotação do Estádio das Antas, computada em mais de 53.000 lugares já se achava esgotada desde há dias e a afluência de forasteiros que ontem se verificou nas ruas da cidade, deixava transparecer a importância do encontro.

Quando começou a correr a notícia de que o jogo seria adiado, por atraso do avião que transportava os jogadores de Madrid, notou-se grande efervescência em todos os sectores da vida da cidade e os telefonemas para as redacções dos jornais, procurando a confirmação, atingiram um numero elevadíssimo.

A ideia dominante era de que o adiamento além de condenável sob o ponto de vista desportivo, também lesava o aspecto económico da cidade.

Logo que se teve conhecimento de que um avião aterrara na Granja, os espíritos acalmaram, convencidos de que o encontro se realizaria.

A partida de Lisboa da equipa do Sporting, com excepção de Carlos Gomes e Travaços mais radicou essa certeza.

As 19 horas, quando a Emissora Nacional irradiou o comunicado da F. P. F., adiando o desafio, registaram-se nos «cafés» e praças da cidade, comentários acalorados discordando, abertamente, da decisão federativa.

A direcção do Futebol Clube do Porto reuniu-se imediatamente, com a presença do sr. dr. Ponciano Serrano, presidente da assembleia geral e, depois de apreciada a situação e, em especial, a notícia vinda a publico, referindo-se a um acordo entre os dois clubes, resolveu apresentar o seu pedido de demissão.

Aquele dirigente, com quem falámos, disse-nos:

—A direcção do F. C. Porto tomou a atitude que julgou ser-lhe imposta pela sua dignidade ferida, uma vez que não foi sequer ouvida sobre este gravíssimo caso e não se hesitou, apesar disso, em divulgar que o adiamento havia sido decidido de comum acordo entre os dois clubes. A demissão foi aceite. Limitei-me a receber o pedido e vou tentar demover os directores da sua resolução. Se o não conseguir, o assunto será presente á assembleia geral do clube.

Sobre o adiamento do encontro, afirmou-nos também:

—Considero ilegal a decisão tomada pela F. P. F., tanto mais que um dos interessados não foi ouvido. Esta medida precipitada só pode ser remediada, mandando realizar o jogo amanhã, segunda-feira. O próprio regulamento prevê que os jogos adiados, por motivo de força maior, se efectuem 24 horas depois. O que hoje se passar será importantíssimo para pautar o futuro procedimento do meu clube.

Um treino-demonstração

À hora do jogo, apesar do tempo chuvoso, muitos milhares de pessoas compareceram no Estádio das Antas, para assistir ao treino do F. C. do Porto, anunciado pela manhã.

No campo verificava-se a presença de vários grupos dos bairros populares da cidade, que ostentavam disticos com protestos contra o adiamento do jogo.

Na pista viam-se todos os dirigentes do grande clube portuense. Ynstrich, quando entrou no rectângulo, escutou demorada ovação.

Depois de uma ligeira sessão de ginástica os dois grupos formaram:

EQUIPA A — Pinho; Virgílio, Arcanjo e Osvaldo; Pedroto e Monteiro da Costa; Hernâni, Gastão, Jaburu, Perdigão e José Maria.

EQUIPA B — Acurcio; Correia, Vale e Sarmiento II; Albosini e Sá Pereira; Carlos Duarte, Haffane Aly, Noé, Joaquim e Romeu.

O treino foi dirigido por Ynstrich e agradou plenamente. O publico não deixou de, constantemente, manifestar o seu protesto contra o adiamento do jogo do campeonato.

Como nota digna de registo, informamos que o árbitro e os juizes de linha, marcados para o encontro Porto-Sporting, compareceram no Estádio das Antas, visto não havermos recebido ordem superior em contrário.

A Federação de Futebol vai ser processada?

PORTO, 11 (Pelo telefone).—O adiamento do jogo Porto-Sporting, além do aspecto desportivo, teve consequências de ordem económica muito lamentáveis. Ontem, tinham chegado a esta cidade pessoas vindas de todas as regiões do país.

Contudo, a notícia da suspensão da partida permitiu que muitas outras pessoas tomassem a decisão, ainda a tempo, de não se deslocarem para o Porto. Claro está que os restaurantes, hotéis e pensões tinham feito já os seus completos abastecimentos na previsão da larga afluência de forasteiros que a partida arrastaria a esta cidade.

Entretanto, o adiamento do jogo trouxe a todos os estabelecimentos confididos prejuizos que ascendem a mais de 600 contos. Por tal motivo, fomos informados de que a industria hoteleira do Porto e estabelecimentos estudam a possibilidade de processar a Federação de Futebol, responsabilizando-a pelos prejuizos de que foram vítimas.

Porto-Sporting na 3.ª feira?

Por informações que nos chegam á hora de fechar a edição, julgamos saber que a F. P. F. se encontra reunida para estudar a possibilidade de se realizar depois de amanhã o jogo Porto-Sporting.

Parece que já foram ou vão ser consultadas as direcções dos dois clubes para o assunto se decidir em definitivo.

CONVINDA TODO
MOBILISTA A VI-
AO DOS SEUS NO-
PARTIR DE AMA-
5 HORAS, NA

PORTUGUESA

CONVINDA TODO
MOBILISTA A VI-
AO DOS SEUS NO-
PARTIR DE AMA-
5 HORAS, NA

ANDRES, 7-A, 7-B

DE AGUIAR, 22-ABC

SEUS AGENTES

GABARDINES TRINCHEIRAS IMPERMEÁVEIS

de 450\$00 a 315\$00
de 550\$00 a 385\$00
de 650\$00 a 455\$00

Para civis ou militares:
de 570\$00 a 399\$00
de 650\$00 a 455\$00

para crianças ... 55\$00
para senhoras ... 67\$50
para homens ... 77\$50

Estes preços são apresentados na

LIQUIDAÇÃO TOTAL

da CAMISARIA CISNE — Rua Augusta, 163
onde também se pode adquirir com descontos de

50% TODOS OS ARTIGOS DE

para Senhoras, Crianças e Homens
por motivo de encerramento para obras de ampliação

PARA O NATAL!**Maior liquidação****de CAMISAS, CUECAS e MALHAS**por menos de metade do seu valor devido a serem provenientes de salvados de incêndio. Todos estes artigos e outros mais serão liquidados ao desbarato
COBERTORES e GABARDINES c. grandes descontos**MUITOS CORTES DE BOAS POPELINES P. CAMISAS A 24\$50!**
FINAS MALHAS modernas, a preços especiais**A'S CASA DE CARIDADE E FEIRANTES**

aconselhamos a guardarem este anúncio para se não esquecerem de vir aproveitar esta única e desastrosa liquidação na

FÁBRICA DO ROSSIO

c/ entrada pelo Arco Bandeira, 231, 1.º (ao Rossio)

BRINDES!Interessantes novidades
em artigos de todos os
gêneros próprios

PARA

BRINDES DO NATALEncontra V. Ex.ª a maior
diversidade, aos preços
mais vantajosos, na casa**Au Bon Marché**

45. Rua da Assunção, 47

PÉ DAVINHA*O vinho
cujo grande prémio
é ele próprio!***CALDEIRA, LDA.**

R. Vale Formoso de Baixo, 94-Telef. 39179-Lisboa

MUITAS donas de casa AINDA não têm o
ferro automático H. M. V. por não saberem o
que ele representa em economia de tempo, de
dinheiro e na maior duração da roupa.

Prefira o H. M. V. IC 10 automático.

...O MELHOR FERRO DO MUNDO!

O ferro que dispensa reparações.

Veja-o nos Agentes

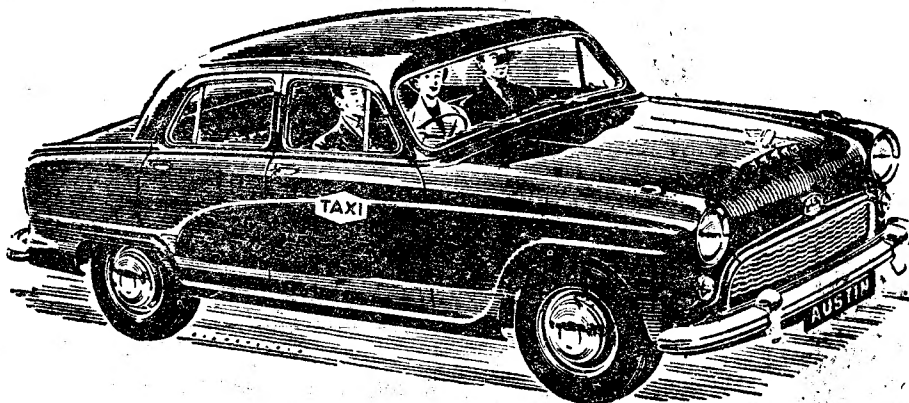
HIS MASTER'S VOICE

(A Voz do Dono)

DISTRIBUIDORES:

VALENTIM DE CARVALHO, LDA.

Rua Nova do Almada, 95 — Lisboa

AUSTIN
AUTOMÓVEIS a DIESEL**25 ANOS DE SUCESSO
NO SERVIÇO INTENSO
DE TAXIS EM LISBOA
REPRESENTAM SEGU-
RANÇA DIFICILMENTE
ULTRAPASSÁVEL E SÃO
UMA DAS GARANTIAS
QUE A MARCA
— AUSTIN —
OFERECE AOS SEUS
CLIENTES****NÃO GASTE MAIS DINHEIRO DO QUE
O NECESSÁRIO: — ADQUIRA
O NOVO MODELO DE TAXI
AUSTIN WESTMINSTER 2,2 L — DIESEL**DISTRIBUIDORES GERAIS: **J. J. GONÇALVES SUCRS.** — LISBOA • ÉVORA • PORTO — AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS



ONA Genoveva, pertencente a aquele número de damas rubicundas, nédeas e de largas bamboleantes em joitos circulares que estão sempre prontas à gestulação e por quem os anos passam, deixando poucas marcas.

Valha a verdade, esta dona Genoveva em nada se parecia com a de Brabante da trágica lenda de há quinze séculos... Possuía mãos tão reboiadas como metades de abóboras. E Deus sabe do que seriam capazes tais mãos, de veias encordoadas e seu pelinho lúcido nos metacarpos enérgicos, apesar de gordos, em momentos de acesa discussão.

Perna curta, encabada em sapatos masculinos e, uns ares de suficiência que chegavam a atear humano menos afoito. Através de grossas lentes, os olhinhos pardos faiscavam, varavam e penetravam, como estilete, todas as consciências.

Era professora, professora particular, talvez mesmo desde que ela se conhecia. Há pesosas assim. Inculcava-se como tal, e, não há dúvida, tinha-se de reconhecer a sua competência nos processos viris que empregava a encasquetar letras e números nos crânios fechados, recobertos de cabelos lanuzados, emaranhados e grossos pela acção do suor, do rapazio, á lambada forte que ressoava longe nas claras manhãs vidradas do Inverno castigador.

Sim, ela era professora desde que se conhecia, mesmo antes do mano padre ter falecido com um pedaço de maçã entalado no esôfago, após uma refeição mais copiosa e no momento em que os maxilares se recusavam a mastigar com cuidado (os pais, com curto intervalo, tinham morrido sem ela os conhecer — o pai na véspera do seu nascimento, no desabamento de uma pedreira que ele próprio dinamitava, e, a mãe, de comoção e desespero, no minuto preciso e solene em que ela, que havia de chamar-se Genoveva, lançava ao Mundo de pesadelo seu primeiro e débil grito humano).

Namoros, inclinações, derriçagens com assomos de juvenis ardores ninguém pudera notar naquela mulher refulgente, com aspecto sadio mas com poucos atractivos. Um dia, porém, já no tarde, todos os da pequena vila, verificaram, atônitos, que dona Genoveva se enfeitava, se refrescava com águas coloridas, de cheiro, compradas ao

O CONTO DE DOMINGO

D. Genoveva

Marcelino Tendeiro, mais conhecido em todo o condão de serranias que enlaçava a vila, pelo nome comprido de «Lino da Burra Branca».

«Que seria? O que dera na tinea da velha gaiteria?» — perguntavam-se os maldizentes bisbilhoteiros — mulherame de soalheiro, prontas no falazar e homenzinhos inválidos, sempre de nariz no ar como podengos farejadores, postados às esquinas ou sentados nos bancos de pinho colocados às portas das tabernas se do unico barbeiro existente na vila com sala apimorada a cadeiras de palhinha esgarçada que representavam uma armadilha inocente, e espelhos de cristal bago, denegrido, onde as caras rudes se viam manchadas de ferrugem, como tatuadas pela lepra. Lugares estratégicos eram aqueles...

Interrogavam-se, mas não encontravam para o caso, resposta esclarecedora. Todas as perguntas caíam em círculo vazio. E a gentilha arregaçava os lábios enxanques com azedume, indagava sem desfalecimentos, queria saber porque subita razão a dona Genoveva se desnalgava com jeitos novos e pespontava com tantos laços o corpete bordado que se vislumbrou sob a blusa de organdi com gola às preguinhas miudadas.

Tempo perdido. O mistério manteve-se e os da vila ignoraram sempre certo encontro que dona Genoveva tivera e que fizera germinar na sua alma a doirada semente de um amor especial...

...Começo de tarde quente, sem aragem. As árvores cismáticas, dispostas á beira dos caminhos poeiratos e desertos. Ela seguia com o seu passo largo, duro, masculino. Desembocando de um atalho, surge-lhe pela frente o doutor Estanislau, bacharel em Direito e conservador do Registo Civil, com fama de ser refractário a todas as emoções derivadas da pobre carne. Dona Genoveva só naquele instante o viu de verdade... Parou; ele estacou também. Breves palavras, banais, foram trocadas. E tanto chegou para atear o lento incêndio que devia queimar-lhe gota a gota todo o sangue... Com o seu espírito folgazão e linguagem pitoresca, ainda lhe dissera: «Como é correcto, delicioso e promitente o seu perfil, doutor...».

O homem sorrija, ou melhor, abra um pouco o sorriso astuto que se lhe enquistara no semblante desde há muito, e, guias do bigode espetadas como cerdas, curvava ligeiramente a fronte macilenta e retrucara em ar de galanteio: «E que linda boca a sua, tão fresca, mimosa e rosada como pétala de flor brilhante de orvalho...».

Separaram-se, ambos ruborizados. O complicado conservador do Registo Civil, nunca mais lembrou o fugaz encontro e muito menos

as frases proferidas. Celibatório renitente, ele próprio preparava as suas refeições, varria os compartimentos que habitava uma antiga moradia de uns senhores nobres residentes há muito numa grande cidade estrangeira. E até a roupa ensaboava, o frígido doutor Estanislau, tal o horror que sentia da presença feminina paredes dentro do seu refugio. Nem sequer pensava que Dona Genoveva, que considerava asizada e saudável também psiquicamente, tomara a sério e guardara a frase romantizada lida a linhas tantas de um folhetim qualquer de jornal barato, em que se falava de uma jovem fresca e bela, a definhar e a morrer por causa de seus amores contrariados.

de ver, pois disso fizera o seu ganha-pão; contudo, o seu pensamento estava longe da saleta acanhada onde distribuía bofetões com a mesma graça e desenvoltura com que lançaria às leivas do seu quintal, sementes de melão ou de couve que se transformariam em tapete lustroso e verde nos pedaços talhados para alfômbres de desbaste. Os moços fincavam as cabeças nos peitos, riam em surdina, e, á surrelfa, iam rapinando os cadernos da secretária com o tempo forrado a oleado negro, antes de apontados os erros, enquanto dona Genoveva gesticulava ainda e bramava contra a estupidez humana.

A pouco e pouco, porém, deixou-se de massajar tanto os crânios



Na vila, escapuliu-se, fugia dela, como aliás se esquivava apressado e como que aturrido por quebrantado maléfico, de todas as saias, quer fossem curtas ou compridas.

Mas dona Genoveva agarrara-se áquelas palavras doces, poéticas, musicais e quentes como afago.

Amou o seco Estanislau. Deu-se a arranjos, a futilidades, a exageros de arrebitos que mais punham em evidência as suas alentadas formas de mulher impregnada pelas forças telúricas, selvagens, que dimanavam da terra e da serra onde sempre vivera.

Continuou a leccionar, está bem

dos infantes. Permitia que bebessem água quantas vezes quisessem, mandava-os sair mais cedo, enfim, foi-se desmazelando. E a florescência dos laçarotes, das preguinhas, das blusas transparentes, foram murchando.

O povoioeu deu pela nova mudança e sorriu o seu riso escarninho feito de recalques e despeitos: «Verão de S. Martinho, foi o que foi... Fogachos de um lume acachapado, antes de se apagar de vez, nem mais...».

Dona Genoveva, desde a fulva tarde imóvel, não mais falou ao doutor Estanislau... O seu amor alimentou-se da recordação dos breves minutos vividos no carreiro que a levava a Fervenças, onde ia ensinar um galfarro atrasado de entendimento, o que decidira a família a furtá-lo á chacota da maturação irreverente e cruel. Todavia, a paixão minou-a como doença incurável. E em determinada manhã, o garotito foi chegando, e deu com a porta fechada, o que nunca acontecera. Formaram-se grupos ruidosos, muitos cansaram-se de andar á lapada aos gatos da vizinhança, e nada de se descerrar o postigo de madeira, de aparecer a

Texto de
Carmen de Figueiredo
Ilust. de
Carlos Botelho

grande não papuda da mestra a retirar a saca com o pão de trigo ali deixado pelo padeiro do Carapinhal, que fabricava saborosos pães de coroa maciça. Nem o postigo se abria, nem a carunchosa porta de entrada. Intrigados, já o Sol ia alto, os meninotes correram às suas casas a passar a novidade: «A mestra não aparecera».

Das tabernas, das esquinas, até dos campos, veio gente; houve discussão. O mestre barbeiro perorou, chamou-se o médico da Camara e, em procissão, lá foi um ror de gente até á casinha de um só piso habitada pela dona Genoveva.

As pessoas, até cheiraram as paredes, depois de colarem á porta e ao postigo, os ouvidos com cêbo de muitos anos. Silêncio absoluto; nem um som, nem o cheiro característico da vida que palpita.

Nesta altura, o senhor Prior abeirou-se; o ferrador das Mcãs meteu um ombro á porta. Gemeu o coqueiro e a porta foi dentro, com ruído cavo.

Impondo calma, com um gesto, á turba exaltada e ávida, o velho padre entrou sózinho, sem precipitações. Passaram-se minutos de expectativa ansiosa. E só o padre, de face mirrada e pálida, ficou a conhecer o unico e grande segredo daquela dona Genoveva que fora alegre, rubicunda, nédea e despreocupada, antes de beber o veneno do amor... Apenas ele virá nas gordas mãos da morta uma folha de papel amarelado e gasto, pulido nas dobras, onde estava escrita a frase proferida pelo doutor Estanislau na tarde distante do rápido encontro e, mais algumas palavras apaixonadas em que dona Genoveva confessava o seu tardio amor pelo enigmático bacharel em Direito.

Sobre a colcha, uma caixa de madrepérola, aberta e vazia — vazia e aberta como a alma que partira sem carinhos, sem ter sido amada, como tanto ambicionara.

Dona Genoveva jamais supusera a sua vida inútil e mesquinha, e, quando pensava na morte, com simplicidade como vida, dizia-se que os outros haviam de sentir a sua falta.

A possibilidade da morte, raras vezes, porém, se lhe apresentara. Devia ter deixado a vida tranquilamente, ignorando que passava para o mundo sem perspectivas de estradas brancas e uma luz perpetuamente fria. Para ela, a folha de papel continha a oração que durante anos murmurara todas as noites no deserto da sua casa fechada...

NO REINO DAS BEBIDAS
QUEEN ANNE...
É RAINHA

QUEEN ANNE
RARE
SCOTCH WHISKY

HILL THOMSON & CO. LTD.
EDINBURGH Est. 1793

By Appointment Wine & Spirit Merchants to the late King George VI

Agentes:
José M. de Sousa & Filho, Lda.
Rua Victor Cordon, 15 e 17
Telefone 28974 — Lisboa

O relógio que marca o tempo dos voos polares dos Royal Viking da S A S

POLAROUTER,

Especialmente fabricado para os pilotos da S A S A impermeabilidade á água é garantida por três elementos básicos: cristal-rígido, anel de tensão e mostrador curvo. A combinação destas três características assegura vedação absoluta. O POLAROUTER é montado com o movimento automático UNIVERSAL-GENÈVE, 17 rubis, anti-choques, anti-magnético, alta precisão. É um exclusivo Universal-Genève devidamente registado.

UNIVERSAL GENÈVE

Regista o tempo de voo de todos os Royal Viking da S A S (Scandinavian Airlines System).
Ref. 20214/1

LUZ FLUORESCENTE

Lampadas fluorescentes 10.000 horas de duração

Admirável colecção de candeeiros ultra modernos em

CRISTAL DE VENEZA — EM PLASTICO — E EM METAL

INSTALAÇÕES COMPLETAS DE GARANTIDA EFICIENCIA

COM OS INIGUAIAVEIS PRODUTOS AMERICANOS

WESTINGHOUSE

E «ACME ELECTRIC» AOS MELHORES PREÇOS

ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA

Praça da Alegria, 44-1.º — Telef. 34774 — LISBOA

DISJUNTORES AUTOMATICOS

TELEMECCANIQUE

Caripio Estoril

TODAS AS NOITES
A GRANDE ORQUESTRA
SUL-AMERICANA
LORENZO GONZALEZ

Conjuntos musicais
MÁRIO SIMÕES e OLIVER
(Adultos)

— 31 DE DEZEMBRO —
A VELADA DO ANO NOVO
Um «REVEILLON» que tem tradições
(Marcam-se mesas)

Fume com bequilha

NO
NIK

Elegante, eficaz e de grande duração.

A BOQUILHA SPRINT é inquebrável, toda desmontável para limpeza e com prático injetor.

A venda nas boas Tabacarias. Representante

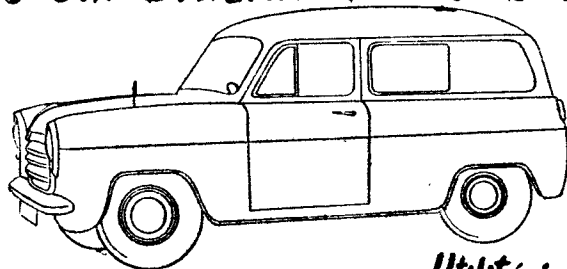
CASA CAIGS

Rua Chã, 111 — Porto

AS NOVAS FURGONETAS

THAMES

MAIS UM BRILHANTE SUCESSO DA FORD



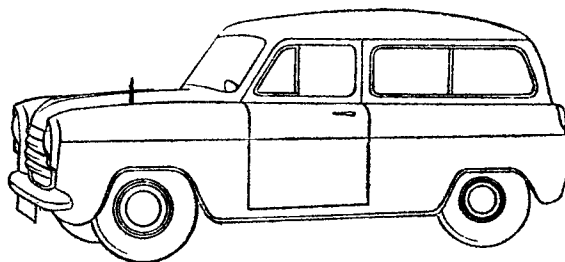
Utilitária 2 janelas

Reunem tudo o que é importante para o transporte rápido e económico de cargas ligeiras.

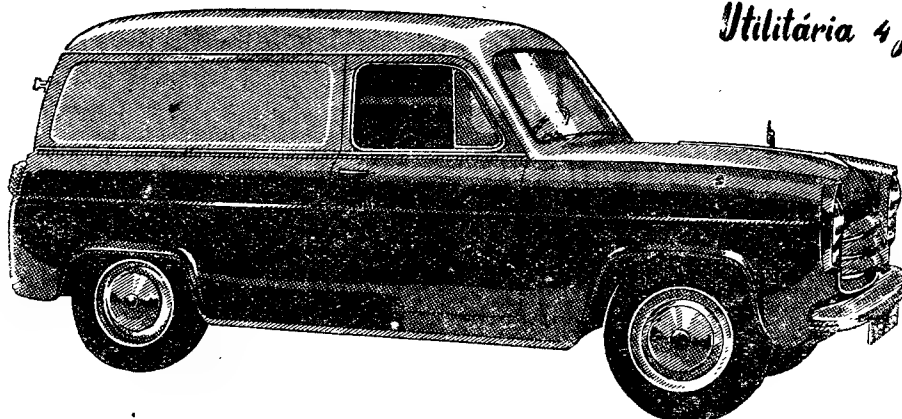
O seu belo estilo moderno prestigia qualquer negócio.

A alta qualidade de fabrico em todos os seus detalhes, assegura a maior eficiência aliada à tradicional economia Ford sob as mais rudes condições e além disso são

Apoiadas pelo Serviço Ford



Utilitária 4 janelas



FORD LUSITANA E SEUS CONCESSIONÁRIOS NO PAÍS

OFICINA
E

ESTAÇÃO DE SERVIÇO

CITROËN

MECANICA
ELECTRICIDADE
BATE-CHAPA
ESTOFADOR
PINTURAcom pessoal especializado
sob controle directo da
Fábrica, exclusivamente com
peças de origem

Imobilização mínima do carro

LUBRIFICAÇÃO
ESPECIALISADA

12, AVENIDA DEFENSORES DE CHAVES

(ao Saldanha)

LISBOA

Telefones: 41141/41142



ESPUMANTE NATURAL



MONTE CRISTO

Agentes em Lisboa:

GARRAFEIRA INTERNACIONAL, L.

R. Escola Politécnica, 17

Telefone 31074

ABEVENINA

PARA O
REUMATISMO

MEDICAMENTO BIOLÓGICO DE RESULTADOS SEGUROS, FUNDAMENTADO NA EXPERIÊNCIA DE MUITOS SÉCULOS.

AS PRIMEIRAS APLICAÇÕES DESTES PODEROSOS ANTI-REUMATISMAL PRODUZEM LOGO ALÍVIOS E EFEITOS SALUTARES.

FABRICO AUTORIZADO POR HEINRICH MACK NACHF. ALEMANNIA

ABEVENINA CONTRA O REUMATISMO

A VENDA NAS FARMACIAS

ESTUDANTES

Ofereçam aos seus professores um brinde de arte do «NOVOLAR» e terão deles atenções e simpatia.

R. Ferreira Borges, 139

Telef. 666816

MAPLES

Os mais baratos e cómodos

Antiga casa Soares & Coelho

Rua do Norte, 61 (ao Camões)

Tele 26550

CIMENTO SUPER-RÁPIDO



PEDIR INFORMAÇÕES À

SECIL — COMPANHIA GERAL DE CAL E CIMENTO

Rua do Comércio, 56-3.^o
LISBOATelefones 28 201/2/3
21 369

S/S «NORTH KING»

PARA

Rio de Janeiro e Santos

escalando FUNCHAL e S. VICENTE DE CABO VERDE

RECIBE CARGA GERAL
E PASSAGEIROS EM CLASSE ÚNICA

Saída de Lisboa em 27 de Janeiro de 1956

Saída de Leixões em 28 de Janeiro de 1956

OS AGENTES:

EM LISBOA:

Soc. Nav. Luso Panamense, Ld.

R. Instituto Industrial, 18, 3.^o-D.

Telefones 667041-2

NO PORTO:

E. A. Moreira & C., Ld.

R. Infante D. Henrique, 61, 1.^o

Telef. 24200

Móveis tipográficas

Os que mais barato fabricam

Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões). Tel. 26550

LUZ

FLUORESCENTE

PARA:

- ESTABELECIMENTOS
- ESCRITÓRIOS
- FABRICAS
- ARMAZENS
- E PARA O LAR

Mais de 600 modelos para todos os fins, desde os tipos industriais aos mais luxuosos lustres de bronze e vidrinhos

RÁDIO-LUX, LDA.

R. Jardim do Regedor, 19, 1.^o

Telef. 29627

CONCERTOS
EM CANETAS E LAPISEIRAS
DE TODAS AS MARCAS

PELO SISTEMA AMERICANO

SÓ na

PAPELARIA DA MODA

R. DO OURO, 167 A 173 - LISBOA - TEL. 24347-24269

UM ÓLEO ÚNICO DE VISCOSIDADE SAE 10W A SAE 40

MAIS POTENCIA!

MELHOR PROTECÇÃO



Eis um óleo que vem estabelecer um novo padrão no funcionamento dos automóveis! Não só protege melhor do que era possível prever, mas ainda aumenta virtualmente o índice de octano da gasolina. É o extraordinário Mobiloil Special - experimentado em mais de 3 milhões de quilómetros de provas na estrada e nas ruas de cidades, realizados por carros europeus e americanos.

O Mobiloil Special eleva a potência de uma forma espectacular: 1) evitando a formação de depósitos provenientes da combustão - 2) reduzindo a detonação, a pré-ignição e as falhas das velas. Sob a sua protecção os motores têm arranques mais rápidos, melhor reprise e permitem ultrapassagens com maior facilidade e segurança! A diferença nota-se quase que instantaneamente!

O novo óleo poupa mais do que o seu custo! O Mobiloil Special, embora mais caro, permite economias, porque eleva a quilometragem da gasolina, reduz o desgaste praticamente a zero e acrescenta anos à vida do motor!

Experimentado em mais
de 3.000.000 de
quilómetros de provas
na estrada

*Experimente o MOBIL OIL SPECIAL,
o óleo da lata dourada!*



NOVO Mobiloil Special

RESULTADO DE 89 ANOS DE INVESTIGAÇÕES

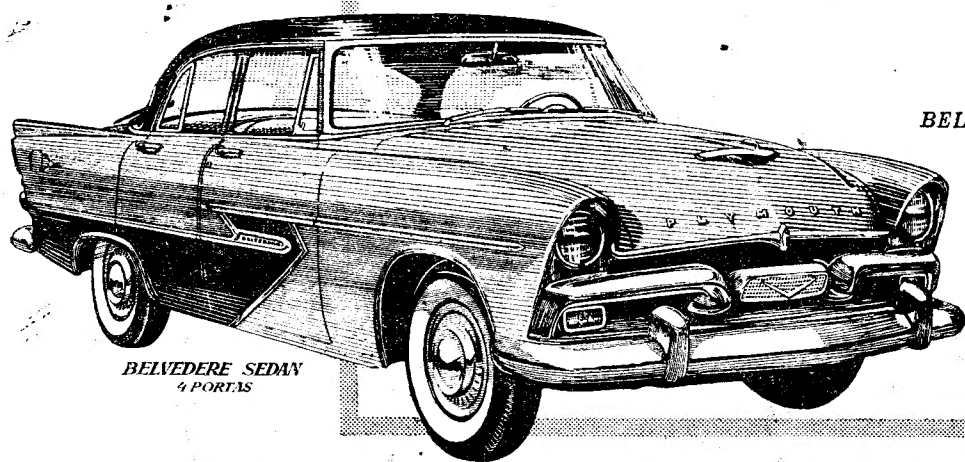
MOBIL OIL PORTUGUESA

Plymouth

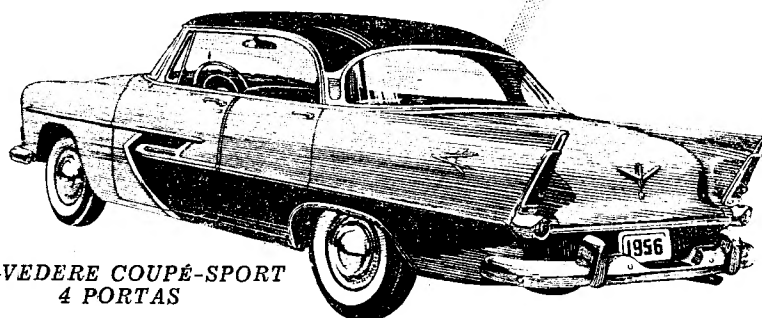
1956



UMA REVELAÇÃO DA MELHOR TÉCNICA AMERICANA



BELVEDERE SEDAN
4 PORTAS



BELVEDERE COUPÉ-SPORT
4 PORTAS

em exposição

Sociedade Comercial Guérin

S.A.R.L.

P. DOS RESTAURADORES, 74 — TELEF. 366751 (6 LINHAS)

NOVAS LINHAS AERODINÂMICAS

MOTORES MAIS POTENTES

NOVA INSTALAÇÃO ELÉTRICA

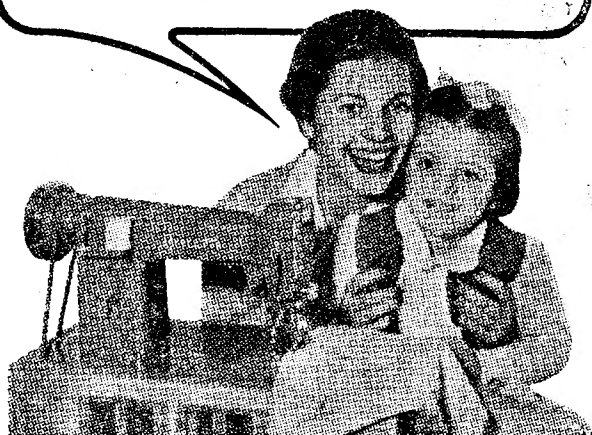
ESTOFOS DE LINDOS PADRÕES

NOVO "TABLIER" DE INSTRUMENTOS

MAQUINAS DE COSTURA

BORLETTI

UMA AMIGA PARA TODA A VIDA



NÃO SE PRIVEM DA ALEGRIA DE POSSUIR UMA

BORLETTI

A MAQUINA CONCEBIDA COM TODOS OS APERFEIÇOAMENTOS DA TÉCNICA MODERNA.

VELOZ — SILENCIOSA

GABINETES LUXUOSOS DE MADEIRAS ESCOLHIDAS E FINAMENTE POLIDAS. SÓ VENDENDO-AS SE PODERÁ AJUIZAR VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES SUAVES

BORLETTI

RADIOFILA — Rua da Vitória, 57

D A R D O — Avenida da Liberdade, 131

P H I L C O — Rua Alexandre Herculano, 7

RECORTE

Sem compromisso, desejo receber um catálogo e plano de pagamento

Nome

Rua

Localidade

PAC 58



RELÓGIO CALENDÁRIO PERPÉTUO

PARA DAR HORAS E DATAS

CERTAS EM TODOS OS MOMENTOS

RESERVA DE MARCHA: 18 HORAS!

MESMO NOS MESES DE 28 29 E

31 DIAS E EM ANOS BISSEXTO O

AUTOMATISMO É ABSOLUTO



REPRESENTANTE

URBANO C. MIRANDA

R. AUGUSTA, 280-4.º — TEL. 29574

Balões

a EXTINÇÃO carrega e extintor: R. das Fontainhas, 5 — Alcantara — Tel. 630360.



“TENHO UMA CASA”

SOCIEDADE COOPERATIVA

S. C. A. R. L. — Fundada em 19-3-1951

Sede em Coimbra: RUA MARIO PAIS, 9-2.º

TELEFONES: Direcção, 4535—Secretaria, 4536—Apartado 151



Secção urbana

CHAMADAS POR SORTEIO

Comunicamos que no sorteio realizado em 9 do corrente, foram chamados a construir ou adquirir propriedades urbanas os associados seguintes:

Sócia n.º 4.254 — D. Maria Manuela Rijo Real — LISBOA.

Sócio n.º 5.454 — José de Gois — TOMAR.

Secções urbana e rústica

SORTEIO POR CONGELHOS

Chaves

Vai realizar-se mais um sorteio no próximo dia 16 do corrente para construir ou adquirir propriedade URBANA ou RUSTICA, sorteio em que entrarão todos os sócios que residam no concelho de Chaves e que estejam nas condições do § 2.º do Art. 37.º dos Estatutos.

Ficam todos os associados interessados, convidados a assistir ao sorteio, que se realizará às 15 horas daquele dia.

Caminhos de Ferro

A C. P. aceita propostas em carta fechada dirigidas ao Serviço do Tráfego, Largo dos Caminhos de Ferro, em Lisboa, até às 16 horas do dia 12 de Dezembro do ano corrente, para a adjudicação do esturme, lixo, caruma, carasca de pinho e aparas e resíduos de cortiça provenientes da limpeza das linhas e cais das estações e das varreduras dos vagões ali descarregados, produzidos durante o ano de 1956, conforme Aviso que se encontra afixado em todas as estações e apeadeiros da Rede Geral.

Leiam o jornal humorístico

“SEMPRE FIXE”

CRIADAS

Sejam gentis com os seus patrões oferecendo-lhes um brinde útil e económico, á venda no «NOVOLAR» da Rua Ferreira Borges, 139. Telefone 666816.

DIÁRIO DE LISBOA

HA TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» de 11 de Dezembro de 1925 dedicava a sua primeira página à vida presidencial de Teixeira Gomes, que nesse dia abandonava o alto cargo, fazendo o seu elogio e terminando assim: «O sr. Teixeira Gomes, que teve o sr. dr. Bernardino Machado como opositor, aquando da eleição presidencial, receberá amanhã, com o melhor dos seus sorrisos e a maior sinceridade da sua alma republicana, a mão enluvada e o sorriso igualmente cordial do sr. dr. Bernardino Machado».

Em 2.ª edição, informava o «Diário de Lisboa»:

«Foi eleito chefe do Estado por 148 votos o senador Bernardino Machado» — anunciava na sua primeira página o «Diário de Lisboa» de 11 de Dezembro de 1925, acrescentando que, no primeiro escrutínio, haviam tido votos os srs. dr. Duarte Leite, 33; Gomes Teixeira, 5; e 1 os srs. drs. Belo de Moraes, Bettencourt Rodrigues e Afonso Costa. No segundo escrutínio tiveram também um voto o sr. dr. Brito Camacho. As listas brancas haviam sido 5 e 4, respectivamente.

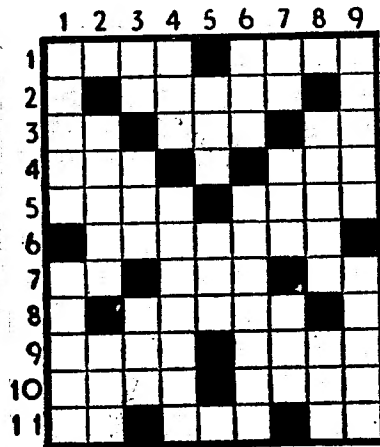
O presidente eleito, ao jurar a Constituição, dizia na sua alocução aos deputados e senadores:

«O inimigo secular, que tantas vezes nos flagelou ferinamente, trazendo-nos à decadência, é historicamente o mesmo, na paz como na guerra, hoje como ontem, dentro ou fora do País. É a usurpação da soberania popular, o arbítrio, a ditadura do poder, causa fatal da instabilidade e dissolução ruinosa da vida pública. Conjuremos resolutamente tais atentados».

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 381



HORIZONTAIS: 1 — Rosto. Prole. 2 — Rio de Portimão. 3 — Preposição. 4 — Fila. 5 — Montão. Serra do distrito de Santarém. 6 — Peito. 7 — Nota musical. 8 — Braço de mar. Saudável. 9 — Seja suficiente. 10 — Cinco cadernos de papel (pl.). 11 — Letra grega. 12 — Canção. Rilha. 13 — De outro modo. 14 — Artéria. Nota musical.

VERTICAIS: 1 — Conceder. Nome de um fruto. 2 — Encrespa. Sapo do Amazonas. 3 — Batráquio. Patro. Animal quadrupede ruminante. 4 — Altar. Devastar. 5 — Para barlavento. Lamentos. 6 — Nome de mulher. Respetar. 7 — Preposição. 8 — Mãos. Gavinha. 9 — Nome dum fruto (pl.). 10 — Recorra para tribunal superior. Amarga.

Solução do problema n.º 343
Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 380
HORIZONTAIS: 1 — QUEM. Aqui. 2 — Ur. Num. 3 — PARTE. 4 — Dea. Ba. 5 — Otioh (inv.). 6 — Erg. 6 — Osbrevoou. 7 — São. Liote. 8 — Os. Cid. 9 — Coara. 10 — Atroo. Ou. 11 — Alto. Sisa.

VERTICAIS: 1 — Que. Ossos. 2 — Ur. Atos. Al. 3 — Ibo. CTT. 4 — Miador. Coro. 5 — Rebelião. 6 — Anta. VIDROS. Eoo. 8 — Um. Brota. OS. 9 — PAGUE. Lua. (Provérbio: QUEM PARTE OS VIDROS QUE OS PAGUE).

COLARINHOS

«Van Heusen»

TORRE EIFFEL

104 — RUA DO CARMO — 106

FILATELIA

Um precioso carimbo

Dedicámos duas das nossas últimas crónicas a um valioso carimbo de 1.º voo de Macau à América do Norte, e vamos-nos hoje referir a outro carimbo, muito mais raro e muitíssimo mais valioso, daquela nossa longínqua província ultramarina, portuguesa desde há quase cinco séculos.

Adquirimos recentemente tal carimbo, num lote de cerca de quarenta cartas e sobrescritos, no conhecido comerciante filatélico Adilino Cardoso, da Rua do Crucifixo.

E enquanto que os raros exemplares conhecidos de tal carimbo existem em pequenos fragmentos de sobrescritos, o nosso, muito pelo contrário, encontra-se num sobrescrito inteiro, dirigido ao «Ilm. e Ex.º Sr. Conde de Cabral/Dt.º Par do Reino/Largo do Poço Novo/Lisboa».

Trata-se de uma peça de nitidez e beleza excepcionais, cuja reprodução, no próprio tamanho, será feita no próximo número do «Boletim do Clube Filatélico de Portugal». Por agora, diremos que ostenta, além dos carimbos de Macau, 28 de Março de 1876; 60 de porte; Via de Gibraltar, em duas linhas, com cereadura, cor tijolo; e, no verso, Lisboa, 14-5-1876, — o carimbo que caracteriza e valoriza a peça, e inteiramente justificada esta crónica: Carimbo circular de tamanho normal, encimado por uma coroa real, e tendo dentro, em três linhas: «Pago/Em/Macau».

E, efectivamente, carimbo de extraordinária raridade. E quanto ao seu valor, acrescentamos apenas que o comerciante Augusto Molder nos mostrou recentemente o catálogo de um leilão estrangeiro, supomos que alemão, onde tal peça estava incluída, com honras de gravura, aliás nitidamente inferior à nossa, pelo preço base de oitenta libras... — V. C.

Mundo dos selos

Homero Camacho Garcia vai abrir em Lisboa, por todo o próximo mês de Janeiro, um novo e grande estabelecimento filatélico, especializado em Portugal e Ultramar, novidades estrangeiras, etc.

Uma notícia para os que não acreditam nos selos: o primeiro dos vários leilões da famosa coleção Caspary, que, como temos dito, se prolongará por dois ou três anos, rendeu nada menos do que 6.500 contos, ou seja cerca de 30 % mais do que as melhores previsões feitas... Durou três horas, e assistiram 100 pretendentes, dos quais somente 30 conseguiram adquirir lotes...

A secção filatélica do jornal «A União», de Angra do Heroísmo. Açores, acaba de publicar o seu n.º 26, sob a direcção do Nucleo Filatélico de Angra do Heroísmo.

O próximo número do Boletim do Clube Filatélico de Portugal inserirá artigos sobre os selos e os carimbos de Macau, da autoria dos srs. drs. Correia Nunes, Vasconcelos Carvalho e Oliveira Marques.

As três novas séries da Índia encontram-se já na Agência Geral do Ultramar, mas só serão postas à venda a partir de meados do mês de Janeiro, constando que aquela entidade só venderá séries inteiras, abuso inexplicável e lamentável, contra o qual aqui lavramos o nosso protesto, em nome de todos os filatelistas portugueses.

O Clube Filatélico da Madeira, com sede na Rua do Bispo, 27, 2.º, frente, Funchal, vai reentrar em franca actividade, pelo que o saudamos, e lhe prometemos toda a nossa possível colaboração.

Na vila do Barreiro, encetarão-se os trabalhos preparatórios da II Exposição Filatélica do Distrito de Setúbal, por uma comissão de que fazem parte os srs. dr. Carlos França, presidente, Francisco Horta Raposo, vice-presidente, e António Borges de Brito, secretário geral.

Não obstante os boatos que em contrário têm circulado, a FIPEX será inaugurada em 28 de Abril de 1956, no «Coliseu», de Nova York. De Portugal, entre outros, concorrerão os srs. Eduardo Cohen, dr. Vasconcelos Carvalho e Clube Filatélico de Portugal.

Recebemos os últimos números de «Filatelia», secção filatélica do «Diário», de Lourenço Marques, dirigida pelo prof. Alfredo Dias, e «Página Filatélica», secção do «Diário de Moçambique», da Beira, dirigida por Artur Leote Ramos, ambas elas no terceiro ano de publicação.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE: O tempo no continente português está sob a influência de um sistema frontal que se associa a uma profunda depressão centrada a Noroeste do Cabo Finisterra.

PREVISÃO ATE A'S 24 (T. M. G.). DE AMANHÃ: Céu de forte nebulosidade. Vento Sudoeste, fresco a muito fresco, rondando mais tarde para Oeste-Noroeste muito fresco. Períodos de chuva, ou aguaceiros. Pequena subida de temperatura.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL — A's 21 e 45 — «A muralha».

TRINDADE — A's 22 — «Quando a verdade mentes».

AVENIDA — A's 21 e 30 — «Joana d'Arc».

MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «Melodias de Lisboa».

MARIA VITÓRIA — A's 20.30 e 22.45 — «Festa é festa».

COLISEU — A's 21 e 30 — Companhia de circo.

CINEMAS

TIVOLI — «Loucura em Veneza».

S. LUIZ — «Sementes de violência».

SÃO JORGE — «Horizontes desconhecidos».

EDEN — «Que pena seres viga rista».

POLITEAMA — «Marcelino pão e vinho».

MONUMENTAL — «Sentimentos».

IMPÉRIO — «Para sempre».

CONDES — «Anjo branco».

ALVALADE — «Sementes de violência».

ODEON E ROYAL — «Morena Clara».

PALÁCIO — «Musoduros».

CAPITÓLIO — «Cavalheiro vagabundo».

OLIMPIA — «Duelo de morte».

TERRASSE — «Frou-frou».

IDEAL — «O anjo de Amazonas».

JARDIM — «Romeu e Julieta».

RESTELO — «Desirée».

PROMOTORA — «Os revoltados do Caim».

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO A — Marques — Estrada de Benfica, 648, Tel. 780096; Alegria — Estrada de Benfica, 277-C-281, Tel. 780511; Canto — Estrada das Laranjeiras, 202-B, Tel. 780841; Prates & Mota — R. da Beneficência, ao Rego, 91, Tel. 773728; Central do Lumiar — R. do Lumiar, 77, Tel. 779480; Cabrita — Campo Grande, 220-222, Tel. 772397; Zil — Av. da Igreja, 9-D — Sítio de Alvalade — Tel. 778380; Bentozinho — Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A, Tel. 774920; Garantia — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A/B — ao Areeiro — Tel. 777300; Avenidas (Das) — Av. da República, 27-A, Tel. 42532; Oliveira Viegas — Rua Viriato, 27-27-A — frente ao Avis Hotel — Tel. 48966; Ascenso — Rua 27, 41 — Bairro da Encarnação — Tel. 399216; Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 399237; Grilo — Rua do Grilo, 25; Frazão — Rua da Cruz a Santa Apolónia, 90-92, Tel. 847019; Ziller — Rua de S. Tomé, 54-56, Tel. 22835; Central da Penha — R. da Penha de França, 58-60, Tel. 849245; Mariuz — Calçada da Picheleira, 140-B/C, Tel. 840703; Nobel — Rua Actor Vale, 53 — junto à Fonte Monumental lado Sul, Tel. 842152; Damásio & Cordeiro — Rua Moraes Soares, 56-C, Tel. 847703; Estefânia — Rua Pascoal de Melo, 90, Tel. 44438; Confiança — Avenida Almirante Reis, 46, Tel. 42453; J. Ribeiro, Lda. — Largo das Olarias, 33, Tel. 28843; Salutar — Rua B., 75-A/B — Bairro da Liberdade — Tel. 53694; Pinto — Rua de Campoide, 11, Tel. 49210; Almeida — Rua Silva Carvalho, 130, Tel. 663226; União — Rua Saraiva de Carvalho, 119, Tel. 663643; Castro, Suc. — Rua de S. Bento, 119-A, Tel. 660513; Restelo (Do) — Rua Duarte Pacheco Pereira, lote 9, Pedrouços; S. Jerónimo — Rua dos Jerónimos, 8-C, Tel. 638916; Biotifar — Rua D. João de Castro, 27-B, Tel. 638824; Botânico — Quimica, Lda. — Rua da Junqueira, 38-40, Tel. 638132; Baitrão — Rua Prior do Crato, 25, Tel. 661321; Paiva da Costa, Lda. — Rua da Lapa, 105, Tel. 664414; Lys — Rua da Esperança, 17-19, Tel. 660913; Barreto — R. do Loreto, 30, Tel. 27274; Luís Magalhães — R. de Santa Marta, 15-A/B, Tel. 46490; Oliveira — Rua da Prata, 240, Tel. 21413; Teixeira Lopes — Rua Aurea, 154, Tel. 24816; S. Miguel — Praça Francisco de Moraes, 1.

Leiam o jornal humorístico

«SEMPRE FIXE»



— Que mania esta que tem o teu cão! Sempre que me encontra, cheira-me as pernas!
— É que ele gosta muito de osso, filha!

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSIONA — A's 21, Noticiário; 21 e 10, Desdobramento; 23 e 50, Noticiário, boletim meteorológico e encerramento.

Programa «A» — A's 17, A Voz do Campo; 17 e 30, Solos de instrumentos; 17 e 45, Trechos de zarzuelas; 18, Danças; 18 e 30, A Orquestra de Hollywood Bol; 19, Noticiário; 19 e 5, Domingo desportivo; 19 e 15, A Voz do Império; 19 e 45, Orquestras típicas; 20, Canções francesas; 20 e 15, Música de salão; 20 e 30, Música ligeira portuguesa; 20 e 45, Orquestras típicas; 21, Junção dos emissores; 21 e 10, Cantares de Espanha; 21 e 30, Album Musical; 22, Rádio-desporto; 22 e 30, Música de salão; 22 e 45, Fados, por Tristão da Silva; 23 e 5, Crónica Tauromáutica; 23 e 25, Danças; 23 e 50, Junção dos emissores.

Programa «B» — A's 17, Ópera; 17 e 40, «Sonata, opus 15», de Chopin; 18, Teatro das Comédias: repetição da peça «Um Acidente involuntário»; 18 e 30, Repetição do recital de violino, por Antonino David; 19, Concerto de domingo, 1.ª parte; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Concerto de domingo; 2.ª parte; 21, Junção dos emissores; 21 e 10, Música de câmara; 21 e 45, Aspectos e Problemas da Estética Contemporânea; 22, Trechos da ópera «La Traviata», de Verdi; 22 e 30, «Concerto n.º 10», de Haendel; 22 e 45, Que quer ouvir?; 23 e 50, Junção dos emissores.

RADIO CLUBE — A's 17, Panorama musical; 17 e 30, Trechos recreativos; 18, Fados e guitarradas da Severa; 18 e 30, Variedades; 19, Música portuguesa; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Música do Brasil; 20 e 30, Comentários desportivos; 20 e 45, Lendas da nossa terra; 21, Festa do Natal; 21 e 15, Cantam Josef Marais e Miranda; 21 e 30, Variedades; 21 e 45, Intermezzo; 22, Orquestras e canções; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 24, Fados e guitarradas da Nau Catrineta; 0 e 30, Noticiário; 0 e 35, Canções portuguesas; 0 e 55, Manhã, 1.º Fecho.

RADIO RENASCENÇA — Das 18 e 30 às 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 às 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 às 22, Rádio Graça; das 22 a 1; Rádio Peninsular.

Cartão diplomata

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoal de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL — Gravador — R. Nova do Almada, 64 — LISBOA. A casa que melhor trabalha.

NATAL — ANO NOVO

COMPRE
A PREÇOS DE REVENDA
WHISKY — ESPUMANTES
VINHOS DO PORTO E DE MESA
BRANDES — CONHAQUES
CHAMPAGNE

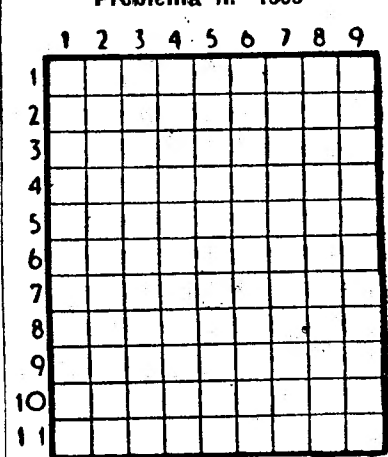
Vilarinho & Sobrinho, L.º

Rua das Janelas Verdes, 60
Telef. 664433 — LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1395



HORIZONTAIS: 1 — Remam para trás. Irmão de Abel. 2 — Lavrais. Nome de um jogo. 3 — Falsa. Rio de França. Céu. 4 — Sapo do Amazonas. 5 — Lavoira. Nociva. 6 — Pequena enseada entre rochedos. Repetição. 7 — Artigo definido. Apeleto. 8 — Consentimento. 9 — Letra grega. Preposição e artigo (pl.). Utensílio de lavoura. 10 — Ave pernaltas. Tiras. 11 — Nome de mulher. Nome de mulher.

VERTICAIS: 1 — Fosso. Ópera de Bizet. 2 — Cólera. Pelos de certos animais. Certa. 3 — Em partes iguais. Graça. Nesse lugar. 4 — Muitos. Contraditória. 5 — Ecoar. Patões. 6 — Atração. Parti. 7 — Antes de Cristo. Uma das ilhas Esparadas. Símbolo químico do cromo. 8 — Comparar. Pedras de lavar. Progenitor. 9 — Dentes dentadas. Moradia.

Solução do problema n.º 1394

HORIZONTAIS: 1 — Cara. Amor. 2 — Saladas. 3 — Saíes. 4 — Ré. Ror. 5 — Aram. Adro. 6 — Laça. Rios. 7 — Mór. Mal. 8 — Raros. 9 — As. Mês. 10 — Tem. Ria. 11 — Amurarium. **VERTICAIS:** 1 — Aral. Lata. 2 — As. Eram. Sem. 3 — Rás. Açor. Mu. 4 — Alarmam. 5 — Aio. Rema. 6 — Adorarmos. 7 — Mas. Dias. Ri. 8 — Os. Prol. Dia. 9 — Mãos. Roam.

Antiga Ourivesaria

MIGUEL A. FRAGA, LDA.

Ouro, pratas e brilhantes, mais barato.

LARGO MARTIM MONIZ

Pavilhão dos Ourives, loja 18



AGUA DA BELA VISTA

a melhor água de mesa — Pedidos a: Artur Paiva, Lda. — Av. de Paris, 22-B — Lisboa — Tel. 727974.

Campeonato Nacional da Segunda Divisão

Com os desafios referentes à 15.ª jornada, prosseguiu hoje o Campeonato Nacional da segunda divisão, de futebol.

Na zona Norte, o desafio Boavista-Guimarães prendia, mais do que qualquer outro, as atenções gerais, em face da particular importância que tem o desfecho para ambos os contendores.

Na zona Sul, Coruchense e Estoril tiveram deslocações perigosas ao Algarve para as suas pretensões, sendo de aceitar perfeitamente o empenho que, respectivamente, o Olhanense e o Portimonense puseram na luta para travar a marcha dos seus adversários.

Oriental, 5—Farense, 1

Jogo no campo Eng.º Carlos Salema. Árbitro: Paulo de Oliveira, de Santarém.

ORIENTAL — Edmundo; Morais e Capelo; Fernandes, Luz e Garcia; Albuquerque, Leitão, França, Rogério e Almeida.

FARENSE — Isaurindo; Reina e Lucto; Celestino, Ventura e Bento; Balela, Rialito, Rendiro, Zuppo e Queimado.

O terreno de jogo apresenta-se enlameado, dificultando a missão dos jogadores.

Os visitantes mais afoitos e experimentados começaram a visar a baliza adversária com remates de toda a espécie, obrigando o guarda-redes do Oriental a intervir, principalmente, a um remate de Zuppo.

O Oriental, por sua vez, livrando-se deste período também procurou acercar-se das balizas dos Algarvios, e Leitão tornou possível a concretização do lance efectuado, mas não chegou a bom termo, devido a ter escorregado na lama, quando se preparava para desferir o remate. Desta jogada o referido jogador teve de abandonar o terreno ligeiramente magoado.

Aos 5 minutos, Isaurindo saiu da baliza para sustentar um remate de Almeida e um minuto depois, França perdeu uma boa ocasião de fazer golo, mas o remate saiu por alto.

Os Lisboetas tiveram a seu favor dois «cantos» seguidos, ambos defendidos pelo guarda-linha algarvio.

O Farense depois de sofrer ligeira pressão, conseguiu aos 14 minutos atacar com entusiasmo e obter assim o 1.º golo, por intermédio de Rendiro, que com um pontapé fraco bateu Edmundo.

O Oriental com o tento sofrido procurou responder com ataques sucessivos mas a defesa algarvia actuando com firmeza não permitiu que as suas redes fossem tocadas. Porém, ainda concederam três «cantos», que não frutificaram por falta absoluta de direcção dos atacantes lisboetas.

O intervalo chegou com 1-0 para o Farense.

Na segunda parte os visitantes impuseram a sua ofensiva e o guarda-redes de Lisboa teve de arregar-se aos pés de Queimado e arrebatou-lhe o esférico.

Pouco depois cabe ao guarda-linha do Farense executar uma defesa idêntica, evitando, que Albuquerque visasse as suas balizas.

Seguiu-se uma jogada de Almeida que rematou para a baliza dos Algarvios, em frente da qual se encontravam muitos jogadores, todos procurando atingi-la, mas a bola não chegou ao seu destino e, por fim, acabou por ser desviada para fora.

Aos 6 minutos, o Oriental obteve o empate, tento de Leitão, e aos 7 minutos...

Expressiva vitória do Oriental sobre o Farense enquanto o Coruchense perdeu em Olhão

tos, Rogério clevou a marca para 2-1. Os orientalistas, com dois tentos seguidos, perturbaram a defesa dos visitantes, que voltaram a ceder mais um golo, marcado por Rogério aos 14 minutos.

E a série de golos continua devido ao grupo do Algarve decair a olhos vistos, e aos 19 minutos, França, aproveitando a má intervenção de Isaurindo, chutou rápido enfiando o esférico nas redes.

Aos 25 minutos, numa jogada em que intervieram França e Almeida, este atirou à baliza e Isaurindo defendeu para «canto». Leitão marcou o castigo e Fernandes com oportunidade elevou a conta para 5-1.

Apesar do desnível os Algarvios ainda lançaram alguns ataques, mas a defesa do Oriental anulou todas as tentativas, pelo que o resultado não sofreu alteração. Assim, o final chegou com 5-1 a favor do Oriental.

Olhanense, 3—Coruchense, 1

OLHÃO, 11 (Por linha telefónica directa) — Jogo no Estádio Padinha. Árbitro: Alfredo Louro.

OLHANENSE — Abade; Ezequiel e Tavares; Pociira, Bento e Reina; Rangel, Simões, Angelo, Cava e Parra.

CORUCHENSE — Sérgio; Faustino e Narciso; Veríssimo, Baillão e Rocha (ex-Belenenses); João, Manuel Jorge, Júlio, Rodolfo e Panoias.

Os primeiros momentos do encontro são assinalados por interrupções de jogo motivadas, primeiro para que os jogadores algarvios mudassem de camisolas, que se confundiam com as do adversário; depois devido a uma jogada de Panoias sobre Abade e de Rangel sobre Sérgio, mas sem consequências.

Depois a equipa algarvia colocou-se ao ataque e daí resultou um golo, aos 10 minutos, marcado por Angelo.

O Coruchense deu mostras de não se perturbar com o golo e desenvolveu sucessivos ataques. Um deles terminou com forte remate de Júlio, batendo, no entanto, a bola num poste, já com Abade batido.

Mais tarde o Olhanense equilibrou a partida, jogando-se a bola num e noutro campo, alternadamente.

No último quarto de hora os Coruchenses animaram mais um pouco, chegando a desenvolver ofensivas de perigo.

A dois minutos do intervalo marcou-se um livre, apontado por Veríssimo e concluído por Manuel Jorge, com êxito, pois obteve o golo do empate. Os Algarvios protestaram contra a legalidade do tento, alegando fora de jogo, mas a decisão do árbitro manteve-se e o jogo chegou ao intervalo com o empate a uma bola.

Aos 3 minutos do segundo tempo Cava desperdiçou uma bela oportunidade de fazer golo, saindo a bola por cima da barra.

Um bom remate de Panoias, aos 7 minutos, assinalou o primeiro ataque em forma dos Coruchenses na segunda parte, que Abade anulou com boa defesa. Mas os Algarvios colocaram-se na ofensiva, e aos 20 minutos obtinham um golo, marcado por imões.

Os dois grupos mantiveram animado despique, se bem que pertencessem aos Algarvios as jogadas de maior perigo. No entanto, assinalaram-se ao grupo de Coruche duas fases de grande expectativa: uma avançada concluída por Manuel Jorge e uma outra descida bem aproveitada por Panoias, quando Ezequiel falhou a intervenção da defesa mas chutando ao lado.

No último quarto de hora a chuva, caindo em grossas batedas, prejudicou o bom rendimento do jogo, mas quase ao terminar o encontro, e estando o Coruche a jogar muito ao ataque, o Olhanense contra-atacou com grande desenvoltura e Simões pôde servir Angelo, bem colocado, de forma a que este fi-

zesse um novo golo, concluindo-se assim o desafio com a vitória do Olhanense, por 3-1.

Olivais, 4—Elvas, 0

Jogo no campo Alvaro Gaspar, com razoável assistência.

OLIVAIS — Veloso; Valente e Manuel; José Maria, Fernando Paiva e Gomes; Mário Silva, Campos, Acácio, Artur e Casimiro.

O ELVAS — Balola; Pedras e Niqui; Romão, Oliveira e David; Velasquez II, Costal, Velasquez I, Mé e Conceição.

Árbitro: José Trindade, de Setúbal.

O estado do terreno, bastante enlameado, tem prejudicado a acção dos jogadores e mais acentuadamente para o Olivais, com uma linha avançada pouco pesada. No entanto, a partida desenvolveu-se durante mais tempo no meio campo defendido pelo Elvas. A defesa dos visitantes, porém, comportou-se de forma brilhante, principalmente o guarda-linha, o melhor elemento dos Alentejanos até perto do final do primeiro tempo.

Quando faltavam quatro minutos para o intervalo, Campos abriu o activo, de-

cabeça, a aproveitar um pontapé por alto, a cair sobre a baliza contrária. Um minuto depois e a marca estava em 2-0, com um tento de Artur, numa insistência da asa esquerda. Este resultado manteve-se até ao intervalo.

Até ao quarto de hora, o Olivais continuou no comando das operações, e o Elvas, com desvantagem no marcador, mantém-se mais em toada defensiva do que seria normal e isso custou-lhe mais um tento, marcado aos 16 minutos, por Campos, de cabeça, após alguns lances confusos em frente das redes de Balola.

Após a marcação deste tento, o alentejano David abandonou o terreno por estar magoado, passando os visitantes a jogar apenas com dez elementos. O Olivais continuou a dominar e Artur, aos 20 minutos, passou a marca para 4-0.

No último quarto de hora, o Elvas apareceu mais ao ataque, mas o resultado de 4-0 a favor do Olivais manteve-se até final.

Juventude, 3 Portalegrense, 3

EVORA, 11 (Pelo telefone) — O jogo de hoje no campo Sanches de Miranda, teve assistência regular. As equipas apresentaram-se assim formadas:

JUVENTUDE — Contreiras; Toupeiro e Neves; Ornelas, Casimiro e Pardal; Gonçalves, Caraca, Cacião, Camei e Toridio.

Portalegrense — Augusto; Santos e Cristino; Amorim, Massano e Roqui; Brito, Moreno, Jacinto, Bica e Almeida.

Árbitro — Pinto Coelho, de Faro. A partida foi agradável de seguir durante a primeira parte. Os Eborenses com mais sentido de bola rasa tiveram períodos de domínio, obtendo, assim, um golo aos 15 minutos, por Caraca. Aos 43 minutos, os Portalegrenses empataram, graças a um «penalty», marcado por Moreno, fazendo o resultado da primeira parte.

No segundo tempo, o Portalegrense marcou o 2.º golo, aos 3 minutos, por intermédio de Brito.

O Juventude obteve o empate aos 6 minutos, tento de Camer, e aos 23 minutos, Caraca fez o 3.º golo. O Portalegrense obtem a igualdade, aos 44 minutos, golo de Moreno.

O final chegou com os grupos empatados a três bolas.

D. Beja, 2—Montijo, 0

BEJA, 11 (Pelo telefone) — Jogo no Estádio Municipal, arbitrado por Raul Martins.

As equipas: **BEJA** — Rosa; Paixão e Sardinha; Apolinário, Camiruaga e Cariaga; Perdigão, Severino, Vidal, Marcelino e Maldonado.

MONTIJO — Albertino; Gilberto e Caixeirinha; Santana, Barragon e Serrilha; Neto, Raul, José Luís, Paulo e Ernesto.

Ao intervalo 1-0 para o Desportivo de Beja, golo aos 29 minutos por Marcelino.

Apesar de jogarem contra o vento os locais comandaram sempre a partida.

Logo nos primeiros minutos Vidal rematou forte, proporcionando boa defesa a Albertino.

Aos 8 minutos Camiruaga, recebeu tratamento fora do rectângulo, só voltando 6 minutos depois.

No segundo tempo, ajudados pelo vento, os locais foram decididamente para o ataque e Marcelino, logo no minuto inicial, antecipou-se ao guarda-linha visitante e elevou o marcador para 2-0.

Até final, registaram-se várias «perdas» dos visitantes, pelo que o resultado se manteve em 2-0 para os Bejenses.

U. Montemor, 3—Arroios, 2

MONTE-MOR-O-NOVO, 11 (Pelo telefone) — Jogo no Estádio 1.º de Maio, arbitrado por Francisco Guimaraes, de Beja.

As equipas: **UNIÃO DE MONTE-MOR** — José Luís; Claro, Pinto e Carlos; Félix, e

Quim; Balbino, Raul, Vinuza, Pascoal e Carmo.

ARROIOS — Carvalho; Fernando Alves, Almeida e Simpliciano; Isaac e Mário; Vítor, Amadeu, Martinho, Adalino e Custódio.

Ao intervalo o resultado era de 2-0 a favor do Arroios. Golos de Custódio aos 35 e 39 minutos.

Os visitantes mostraram ser a melhor equipa no terreno, lutando com boa noção do estado do terreno.

Tem chovido abundantemente.

Na segunda parte, Pinho, aos 22 minutos, passou o marcador para 1-2. Aos 28 minutos, Raul restabeleceu a igualdade. E aos 40 minutos, finalmente, Cartas colocou o seu grupo em vencedor.

O jogo Portimonense-Estoril foi interrompido

PORTIMÃO, 11 (Pelo telefone) — Jogo no Estádio Portimonense. Árbitro: Fernando Valério, de Setúbal.

PORTIMONENSE — Daniel; Pagola e Cortez; José Maria, Luz I e João Luís; Camarinha, Rueda, Jorge, Dias e Bezerra.

ESTORIL — José Maria; Gato e Horácio; Cassiano, Eloi e Gonzaga; Lourenço, Melão, Andrade, Boulanger e Emídio.

A saída pertenceu ao Portimonense, e as primeiras jogadas decorreram equilibradas, sem perigo para ambas as balizas.

Aos 6 minutos registou-se o primeiro ataque dos locais, no qual intervieram Luz I e João Luís, que não teve consequências, por falta de remate deste último.

O terreno incapaz para a prática do jogo não permitiu aos jogadores actuar com facilidade. No entanto, aos 30 minutos, Jorge, avançado-centro do Portimonense, marcou o 1.º golo para a sua equipa, de cabeça, e aproveitando um centro de Camarinha.

Aos 41 minutos, apesar do domínio dos locais, o Estoril empatou, por intermédio de Emídio.

O intervalo chegou com os grupos empatados a uma bola.

A segunda parte não chegou a terminar, visto aos 17 minutos o árbitro ter dado o campo por incapaz.

AS CLASSIFICAÇÕES

ZONA NORTE — 1.º, Boavista, 23 pontos; 2.º, Salgueiros, 22; 3.º, Leixões, 21; 4.º, Guimarães e Sanjoanense, 19; 5.º, Espinho, 18; 6.º, «Leões», 15; 7.º, Tirsense, 14; 8.º, Peniche, 13; 9.º, Vianense e Chaves, 11; 10.º, U. Coimbra, 9; 11.º, Gil Vicente, 8; 12.º, A.C. Viseu, 7.

ZONA SUL — 1.º, Oriental, 23 pontos; 2.º, Coruchense, 21; 3.º, Estoril, 19; 4.º, Portalegrense, 17; 5.º, Farense, 16; 6.º, Montijo, 15; 7.º, Portimonense, Olhanense e Beja, 14; 10.º, U. Montemor, 12; 11.º, Olivais, 12; 12.º, Arroios e Juventude, 11; 14.º, «Elvas», 8.

O jogo Portimonense-Estoril foi interrompido devido ao mau tempo.

A próxima jornada

No domingo prosseguirá o Campeonato Nacional da segunda divisão, de futebol com os encontros relativos à 16.ª jornada — 3.ª da 2.ª volta — e que são os seguintes:

ZONA NORTE — Peniche-Guimarães (1-1); Tirsense-Boavista (0-2); Espinho-Salgueiros (2-0); «Leões»-A.C. Viseu (3-1); Chaves-U. Coimbra (1-2); Leixões-Gil Vicente (1-1); Vianense-Sanjoanense (0-2).

ZONA SUL — Oriental-Portimonense (3-2); Arroios-Juventude (1-3); Portalegrense-Olivais (3-3); Coruchense-Estoril (2-2); Montijo-U. Montemor (0-0); «Elvas»-Olhanense (1-2); Farense-D. Beja, (2-2).



Ensopado de enguias

Outro prato regional do «RIBA TEJANO» — Salvaterra de Magos

GRANDE LIQUIDAÇÃO

DE TODA A EXISTÊNCIA DE

MALHAS — VESTIDOS — CASACOS — SAIAS — CALÇAS — MEIAS — PEUGAS — LENÇOS — GABARDINES p.º Homem e Senhora, etc.

POR MOTIVO DE ENCERRAMENTO PARA GRANDES OBRAS DE AMPLIAÇÃO E REMODELAÇÃO LARGO RAFAEL BORDALO PINHEIRO, 13-14-15

CRUZEIRO DO FIM DO ANO NO

transatlântico de luxo

VERA CRUZ

30 Dezembro a 4 Janeiro

UMA ORGANIZAÇÃO DA

Mundial Turismo

COM O PATROCÍNIO DO

Sporting Clube de Portugal

TURÍSTICA 990\$00

Inscrição e Informações:

MUNDIAL TURISMO

R. VICTOR CORDON, 12

TELEF. 31915

Companhia Colonial Navegação

R. S. JÚLIO, 63

CASINO ESTORIL

HOJE à noite — A ORQUESTRA SUL-AMERICANA

LORENZO GONZALEZ

Conjuntos musicais MÁRIO SIMÕES e OLIVER

NO SALÃO RESTAURANTE

desde as 20,30 — SERVIÇO DE JANTARES — Esc. 45\$00

(ADULTOS)